



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JAQUELINE BARBOSA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL EM
BANANEIRAS**

BANANEIRAS- PB

2018

JAQUELINE BARBOSA DA SILVA

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL EM BANANEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba – Campus III, para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, tendo como orientadora a Professora Dra. Vivian Galdino de Andrade.

BANANEIRAS- PB

2018

JAQUELINE BARBOSA DA SILVA

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª Vivian Galdino de Andrade
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª Fabrícia Sousa Montenegro
Examinadora

Prof^ª. Ms. Gabriel Medeiros
Examinador

Monografia julgada e aprovada em ___/___/___

BANANEIRAS – PB

2018

AGRADECIMENTOS

É com muita alegria que escrevo meus agradecimentos! São vários sentimentos juntos, ficando difícil descrevê-los, mas tenho certeza que não são apenas palavras vazias. São palavras que vem do coração, que neste momento nem as lágrimas são possíveis de conter. Imediatamente passa um filme em minha cabeça do quanto foi difícil chegar até aqui, mas também não foi impossível, pois a FÉ que carrego dentro de mim é o principal combustível para auxiliar nas minhas conquistas.

Então, primeiramente, quero agradecer a DEUS, por sua infinita bondade em ter me ajudado alcançar mais esta etapa, acreditando nada ser por acaso, existindo um propósito para tudo, basta confiar e lutar pelos seus sonhos.

Dando continuidade, agradeço aos meus pais ADERALDO LUIS DA SILVA e MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA DA SILVA, que mesmo sem entender os meus “aperreios” durante minha vida acadêmica, sempre encontravam formas para ajudar e principalmente me incentivar a seguir com minha caminhada. Não posso deixar de mencionar o meu irmão JEFFERSON LUIS DA SILVA e a minha TIA AMÉLIA que, mesmo distante, nunca mediram esforços na tentativa exitosa de ajudar-me. Ambos sempre estiveram bem presentes em minha vida.

Quero agradecer a minha orientadora Vivian Galdino, pela dedicação e pelas contribuições na construção desta monografia. Muitas vezes deixei-me levar pelo sentimento da ansiedade e ela, com seu coração bondoso, conduzia as palavras da melhor forma, passando sempre segurança e confiança. Foi através dela que pude vivenciar a experiência de participar de um grupo de extensão na UFPB, onde aprendi, conquistei novas amizades como, por exemplo, o grupo de estudos em apreço formado por Mariana, Leila, Elarisse e Glauca, que por diversas vezes ajudaram a sanar minhas dúvidas. Devo também meu reconhecimento aos participantes dessa pesquisa, peças fundamentais para o desenvolvimento desse trabalho. Então, muito obrigada Professora Vivian!

Agradeço ainda aos meus amigos de trabalho do município de Serraria, que por diversas vezes quando precisei me ausentar, para estar presente em minhas obrigações acadêmicas, não se negaram em me apoiar.

A minha amada turma de PEDAGOGIA 2013.1! Vivenciamos vários momentos de aprendizado, companheirismo e alegria juntos. Às minhas amigas, em especial, Elis Patrícia, Ruth, Rayane, Márcia, Celiane, Thayná e Fernanda. Finalizando, agradeço a todos que

contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste sonho. Que Deus abençoe poderosamente a vida de cada um. Por isso e tudo mais, deixo meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso discute a relação entre Educação, Patrimônio e História a partir da experiência do projeto de extensão “A educação patrimonial em Bananeiras: uma articulação integrada entre a história, a memória e a cidade”, vivenciado no ano de 2017 na UFPB/Campus III. Tal projeto ambicionava conduzir professores e alunos a um processo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, por meio da realização do "I Ciclo de oficinas da Educação Patrimonial do Município de Bananeiras". Neste âmbito, nosso objetivo geral para esta pesquisa está em refletir as experiências educativas que surgiram por meio destas oficinas, direcionadas as professoras da educação básica da cidade, graduandas de Pedagogia e guias turísticos, indivíduos que compõe os sujeitos desta pesquisa qualitativa, de tipo participativa. Nove oficinas foram realizadas e se pautavam na Educação Patrimonial, metodologia que também orienta a produção deste texto. Ao trabalhar com a história e com a memória cultural, conseguimos proporcionar o fortalecimento da identidade local, sensibilizando os indivíduos a desenvolver uma sensibilidade e uma prática em torno da preservação dos bens patrimoniais da cidade.

PALAVRAS CHAVES: Bananeiras, História. Educação Patrimonial.

ABSTRACT

The present work of course conclusion discusses the relationship between Education, Heritage and History from the experience of the extension project "Heritage education in Bananeiras: an integrated articulation between history, memory and the city", experienced in the year 2017 at UFPB / Campus III. This project aimed to lead teachers and students to a process of knowledge, appropriation and appreciation of their cultural heritage, through the realization of the "1st Cycle of Heritage Education workshops of the Municipality of Bananeiras". In this context, our general objective for this research is to reflect the educational experiences that emerged through these workshops, directed to teachers of basic education of the city, graduating Pedagogy and tourist guides, individuals that compose the subjects of this qualitative research, participatory type . Eight workshops were held and focused on Heritage Education, a methodology that also guides the production of this text. By working with history and cultural memory, we have been able to strengthen local identity by sensitizing individuals to develop a sensitivity and practice around the preservation of heritage assets.

KEY WORDS: Bananeiras, History, Patrimonial Education.

LISTA DE IMAGENS

| | |
|---|----|
| IMAGEM 1- Fachada do Prédio do IPHAEP | 22 |
| IMAGEM 2- Praça Epitácio Pessoa | 24 |
| IMAGEM 3- Premiação do Festival da Banana. | 24 |
| IMAGEM 4 e 5- Fachada dos casarões..... | 25 |
| IMAGEM 6- Representação do Polígono da Cidade de Bananeiras..... | 26 |
| IMAGEM 7 e 8- Slides da Palestra do IPHAEP no encerramento do I Ciclo de Oficina | 28 |
| IMAGEM 9 - Página oficina do I Ciclo de oficinas..... | 31 |
| IMAGEM 10 e 11 - Primeira Oficina..... | 32 |
| IMAGEM 12 e 13- Segundo encontro..... | 33 |
| IMAGEM 14 e 15- Segunda Oficina..... | 33 |
| IMAGEM 16 e 17 - Terceira Oficina..... | 34 |
| IMAGEM 18 - Quarta Oficina | 35 |
| IMAGEM 19 e 20- Quinta Oficina | 36 |
| IMAGEM 21- Sexta Oficina | 36 |
| IMAGEM 22 - Sétima Oficina | 37 |
| IMAGEM 23 - Oitava Oficina..... | 37 |
| IMAGEM 24 - Encerramento das Oficinas | 38 |
| IMAGEM 25- Blog da Educação Patrimonial de Bananeiras | 43 |
| IMAGEM 26- Facebook da Educação Patrimonial em Bananeiras..... | 44 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1- Perfil das Professoras da Educação Básica do Município de Bananeiras | 16 |
| Quadro 2- Perfil dos Discentes da UFPB | 16 |
| Quadro 3- Perfil do público pertencente externo..... | 16 |

LISTA DE SIGLAS

CEDUC – Coordenação de Educação Patrimonial

IHGP- Instituto Histórico e Geográfico Paraibano

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPHAEP- Instituto do Patrimônio e Artístico do Estado da Paraíba

PROBEX- Programa de Bolsas de Extensão

PROLICEN- Programa de Licenciatura

SIGEVENTOS- Sistema Integrado de Gestão de Eventos,

SPHAN- Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

TCC- Trabalho de Conclusão do Curso

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

Sumário

| | |
|--|-----------|
| I Capítulo..... | 11 |
| APRESENTANDO A TEMÁTICA E OS PASSOS DE PRODUÇÃO DA PESQUISA.. | 11 |
| 1.1. De onde veio a motivação? | 12 |
| 1.2. Nosso cenário de pesquisa..... | 13 |
| 1.3. Os aspectos metodológicos | 14 |
| 1.3.1.Apresentando a estrutura do TCC..... | 18 |
| II Capítulo | 19 |
| A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA METODOLOGIA DE CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA DE BANANEIRAS | 19 |
| 2.1.O que é Educação Patrimonial? | 19 |
| 2.2. Conhecendo o Patrimônio Histórico de Bananeiras..... | 23 |
| III Capítulo..... | 30 |
| A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM BANANEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA | 30 |
| 3.1. I Ciclo de Oficinas "Educação Patrimonial em Bananeiras" | 32 |
| 3.2. Compreendendo o impacto do projeto sobre a educação patrimonial da cidade..... | 38 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 47 |
| APÊNDICE | 48 |
| ANEXOS | 54 |

I Capítulo

APRESENTANDO A TEMÁTICA E OS PASSOS DE PRODUÇÃO DA PESQUISA

Quando tratamos de educação, percebemos o lugar que ela ocupa em nossas vidas, a partir de conhecimentos que são construídos nas mais diversas instâncias, tanto por intermédio da família e dos amigos, quanto por meio da mídia e do convívio social, uns com os outros, em ambientes formais mas também não formais.

Neste contexto, a Educação Patrimonial é uma metodologia que pode ser desenvolvida em diversos âmbitos educacionais, nas instituições, mas também fora delas. Por meio dela, temos acesso a uma herança cultural, patrimônio fundamental na vida do ser humano, pois permite resgatar as histórias de um passado que nos antecedeu.

São através dos patrimônios espalhados pelas cidades que conseguimos desvendar algumas trajetórias históricas, memórias de um povo, de seus costumes e crenças. Este rememorar leva a “[...] um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de uma herança cultural” (HORTA; GRUNBERG, MONTEIRO, 1999, p.3). As experiências vivenciadas pelos habitantes de uma determinada localidade carregam histórias, memórias de um aprendizado desenvolvido individualmente e/ou coletivamente, saberes que propiciam uma socialização e uma troca de conhecimentos, valores, práticas sociais e culturais.

Portanto, a Educação Patrimonial nos permite uma visão do mundo que nos rodeia, conduzindo-nos a conhecer a história dos nossos antepassados e a carregá-las "para frente", isto é, perpetuando-as. Esse tipo de prática é concebida, dentro dos pressupostos desta metodologia, como uma alfabetização cultural, que conduz os sujeitos a compreender o universo patrimonial que os rodeia, valorizá-lo e preservá-lo.

Iniciamos esta introdução já apontando nossos objetivos para a produção deste texto, com o intuito de apontar aos leitores os nortes que compuseram esta pesquisa e o trabalho que dela resultou.

Objetivo Geral: Apresentar a educação patrimonial em Bananeiras como um método de trabalho advindo das experiências educativas que surgiram por meio da realização de projetos de extensão.

Objetivos Específicos: 1. Discutir a Educação Patrimonial como um meio pedagógico que pode propiciar a preservação do patrimônio histórico em Bananeiras; 2. Apontar as oficinas desenvolvidas nos projetos que participamos como facilitadores para a produção de um novo

olhar educativo e patrimonial sobre a cidade; e 3. Refletir sobre as experiências educativas suscitadas pelas oficinas realizadas no "I Ciclo de Oficinas de Educação Patrimonial em Bananeiras/ UFPB".

1.1. De onde veio a motivação?

Estudar a educação patrimonial como temática deste trabalho de conclusão de curso nos foi uma grata surpresa. Conhecê-la de perto representou a elaboração de um olhar relevante e significativo sobre o que é histórico, numa perspectiva social e pedagógica. Trabalhar com a memória arquitetônica de uma cidade simbolizou o fortalecimento de sua identidade local, sensibilizando os sujeitos a práticas de valorização e preservação dos patrimônios históricos. Além disso, perceber a Educação para além dos muros da escola, foi vê-la ampla, vivenciada em diversos ambientes. Este novo olhar nos levaria a ressignificar a nossa própria atuação no campo da Pedagogia.

Cientes que o/a pedagogo/a pode atuar em diversas áreas, nosso interesse surgiu ao vivenciarmos o componente curricular "Estágio Supervisionado em Educação Não-formal, quando nos deparamos com leituras que discutiam a existência do educador social. Associado a isto, somou-se nossa atuação como Orientadora Social no Município de Serraria, na qual desempenhamos a função de orientar os jovens, com medidas sócioeducativas, para uma boa convivência social e familiar (ofertamos oficinas de pintura, produção de brinquedos pedagógico utilizando materiais recicláveis, com a finalidade que os mesmos sejam doados para escolas do município).

Aproximando-se do fim do curso chegou o momento de vivenciar o TCC, foi quando passamos a dialogar com a Professora Vivian Galdino, na perspectiva de discutir a Educação não formal como nosso foco de pesquisa. Neste debate conhecemos a Educação Patrimonial, e passamos a compor a equipe extensionista dos projetos desenvolvidos por esta docente nesta área¹.

Apesar de possuírem objetivos diferenciados, todos os projetos envolviam o desejo de discutir o patrimônio arquitetônico de Bananeiras, que teve seu Centro Histórico tombado pelo IPHAEP no Decreto 31.842\2010. Durante o nosso percurso no curso de Pedagogia não havia nos deparado com nenhuma discussão no sentido da educação patrimonial. De forma

¹ PROLICEN: "Sob os signos históricos da cidade: Bananeiras e a Educação Patrimonial"; PROBEX: "A educação patrimonial em Bananeiras: trabalhando com a história e com a memória da cidade"; PROGRAMA UFPB NO SEU MUNICÍPIO: "A educação patrimonial em Bananeiras: uma articulação integrada entre a história, a memória e a cidade".

geral, estavam entre os objetivos dos projetos: 1. Realizar levantamento dos monumentos históricos da cidade; 2. Registrar por meios de imagens tais monumentos e elaborar uma versão de uma história para eles; 3. Realizar entrevistas e pesquisas em arquivos públicos e com proprietários dos prédios e moradores; 4. Produzir uma cartilha digital a partir das informações coletadas e socializá-la em sites institucionais e em visitas às escolas da educação básica; 5. Promover oficinas de educação patrimonial com professores da educação básica do município, assim como com alunos/as do curso de Pedagogia da UFPB/Campus III.

Dos projetos mencionados, nos deteremos mais especificamente no que foi desenvolvido pelo Programa 'UFPB no seu município – Educação, Arte e Cultura'. Tal programa se constituía "[...] em uma das estratégias da política de extensão da UFPB, que prioriza a formação acadêmica e cidadã do seu corpo discente, através de projetos que promovam o desenvolvimento socioambiental, econômico, artístico e cultural da Paraíba"(EDITAL PRAC Nº 03/2017). Este projeto se instituiu as ações integradoras de todos os demais projetos citados, reunindo uma equipe que constava com os sujeitos representantes das Secretarias de 'Cultura e Turismo' e 'Meio Ambiente' do município de Bananeiras.

Atuando como voluntária de todos estes projetos, passamos a constituí-los como focos de nossa pesquisa de campo².

1.2. Nosso cenário de pesquisa

Bananeiras, cenário de nossa pesquisa, é um município que resguarda, como já citamos, um patrimônio histórico bastante significativo, preservado e cheio de memórias talhadas em seus prédios, ruas, praças e casarios. Integrada, no início do século XX, por cinco distritos: Solânea, Borborema, Dona Inês, Tabuleiro e Vila Maia, a cidade teve seu território fragmentado pelas emancipações das cidades: de Solânea (que aconteceu no dia 26 de novembro 1953), Borborema (em 12 de novembro 1959) e Dona Inês (em 17 de novembro 1959). Atualmente, Bananeiras está composta por três distritos: Roma, Tabuleiro e Vila Maia.

A cidade ainda se destaca, pelo seu potencial turístico, através dos seus monumentos históricos, como por exemplo, o Túnel, a Estação, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento entre outros. É relevante afirmar que Bananeiras oferece construções centenárias e que retrata bem o seu passado, e dessa maneira, recebe uma quantidade considerável de turistas durante o ano.

² Conosco estavam as professoras colaboradoras dos projetos e uma equipe formada por: 3 bolsistas, 3 alunos voluntários, a secretária adjunta do meio ambiente e dois guias turísticos.

Explorar Bananeiras é como reviver uma determinada época, por ser uma cidade caracterizada pelo seu passado que relembra os senhores do café e dos engenhos. Detentora de belas paisagens naturais, inclusive por meio dos sítios arqueológicos, esta cidade hoje vive do turismo ecológico. Embora que, o turismo religioso também seja muito forte na região, estimulado pelas festas religiosas, como a Festa da Padroeira³.

A realização deste trabalho também foi fomentada por ser esta cidade peça fundamental para o nosso ingresso na docência. Residentes na cidade de Serraria não deixa Bananeiras de fazer parte de nossa própria história.

1.2. Os aspectos metodológicos

A metodologia que embasa a elaboração deste trabalho se pauta na Educação Patrimonial. Este suporte metodológico foi o mesmo utilizado nos Projetos de Extensão que ora mencionamos, sendo fundamental para o desenvolvimento das experiências educativas vivenciadas pelos projetos, e que também serão analisadas por nós nesta pesquisa. Desta forma, o percurso e os dados que aqui mencionamos não são diferentes do projeto, chegando a se confundir e a se integrar em alguns momentos numa mesma experiência e trabalho, uma vez que esta pesquisa se trata de uma pesquisa participante da qual fomos partes envolvidas.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, se revelando por meio de uma abordagem histórica e documental. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais, por abordar desde a observação à estrutura de diversos aspectos sociais e culturais. Fruto de uma pesquisa participante, que conforme argumenta Severino (2007, p.120), é uma maneira do “[...] pesquisador colocar-se numa postura de identificação com os pesquisados”, este trabalho nasce da nossa experiência na pesquisa, como sujeitos ativos e colaboradores para a produção dos dados coletados.

De aspecto histórico-documental esta pesquisa dialoga com a história da educação do município de Bananeiras⁴. Para Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa documental

³Saiba mais sobre este evento no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.paraibacriativa.com.br/artista/festa-da-padroeira-de-bananeiras/>>.

⁴A UFPB de Bananeiras conta com um Grupo de Pesquisa, intitulado Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano - HEBP, liderado pela professora Vivian Galdino de Andrade. Como fruto das ações deste Grupo, temos além dos projetos de extensão e ensino, a criação do Repositório Digital 'História da Educação do município de Bananeiras - HEB', um site que reúne documentos históricos digitalizados sobre a cidade. para maiores informações confira: <www.cchsa.ufpb.br/heb>.

[...] trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

É importante ressaltar que para elaboração desta pesquisa houve a coleta de alguns documentos, tais como: fotografias, documentos oficiais, áudios e vídeos. Todo material coletado contribuiu para resgatar as memórias sobre o que é histórico na cidade.

Neste contexto, nosso percurso metodológico partiu de três etapas: A primeira documental: que procurou compor os dados do patrimônio histórico da cidade, por meio de um levantamento realizado em torno do patrimônio arquitetônico tombado no município de Bananeiras. Nesta etapa partimos da coleta e análise de documentos oficiais, como a lista de prédios tombados, o ofício 0131/Adm/2009, ambos cedidos pelo IPHAEP à Prefeitura Municipal da cidade, e o Decreto 31.842/2010, que institui o tombamento do centro histórico do município. A segunda compõe a fase das entrevistas, realizadas com alguns moradores da cidade, mais especificamente os proprietários dos prédios, que nos auxiliaram a confeccionar uma identidade para cada prédio estudado. E a terceira e última, que foi a aplicação de questionários com as participantes do "I Ciclo de Oficinas em Educação Patrimonial em Bananeiras".

Desse modo, destas etapas apontadas, os questionários foram nosso principal instrumento de coleta, uma vez que eles compõem a parte mais original deste trabalho, por não está constituindo a experiência e os relatórios dos projetos. Confeccionados por nós, eles foram produzidos em cinco versões, visando captar as experiências das participantes ao longo da vivência dos encontros nas oficinas. Estão compostos de questões abertas e de múltipla escolha e podem ser encontrados no Apêndices 1 deste trabalho.

Ainda para realização dessa pesquisa, contamos com a contribuição da plataforma do SIGEVENTOS, de onde foi realizada a inscrição de 30 participantes. Ressaltamos a dificuldade de manuseio da plataforma, assim como, a necessidade de uma melhor autonomia dos professores para geri-la⁵.

Nesta plataforma, durante o mês de agosto de 2017 foram realizadas as inscrições para o I Ciclo de Oficinas "Educação patrimonial em Bananeiras", 30 vagas foram ofertadas, sendo

⁵ Inúmeras foram as dificuldades encontradas para o manuseio da plataforma, que dificultaram inclusive a elaboração dos certificados dos participantes e dos organizadores do evento.

15 destinadas aos professores da Educação Básica do município e 15 que contemplariam os alunos da Graduação do curso de Pedagogia da UFPB. O evento se daria entre os dias 06 de setembro a 10 de novembro do corrente ano⁶.

Na primeira oficina estiveram presentes apenas 13 participantes, a maioria deles composto pelo público da prefeitura. Se torna válido destaca a significativa ausência dos alunos da graduação nas oficinas, dado que poderia ser melhor estudado em trabalhos futuros. Pelo reduzido público, as inscrições foram reabertas, desta vez para um público livre, sem restrições para docentes, alunos e comunidade. Com isso, 27 das 30 vagas ofertadas foram preenchidas, mas apenas 20 participantes concluíram as oficinas⁷. Os quadros a seguir apresentam o perfil dos participantes:

Quadro 1- Perfil das professoras da Educação Básica do município de Bananeiras

| DADOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA | | |
|---------------------------------------|--------------|------------------------------|
| Código de identificação | Idade | Formação Profissional |
| Professora A | 36 | Cursando Pedagogia |
| Professora B | 29 | Superior Completo |
| Professora C | 50 | Especialização |
| Professora D | 48 | Pós Graduação em linguagem |
| Professora E | 54 | Graduação em Agroecologia |

Fonte : Plataforma do Evento, SIGEVENTOS, 2017. Acervo da autora.

Quadro 2- Perfil dos Discentes da UFPB

| DADOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA | | |
|---------------------------------------|--------------|--------------------------------|
| Código de identificação | Idade | Formação Profissional |
| Discente A | 35 | Cursando Pedagogia |
| Discente B | 21 | Cursando Pedagogia |
| Discente C | 21 | Cursando Pedagogia |
| Discente D | 32 | Cursando Pedagogia |
| Discente E | 29 | Cursando Pedagogia |
| Discente F | 26 | Cursando o Técnico em Nutrição |

Fonte : Plataforma do Evento, SIGEVENTOS, 2017. Acervo da autora.

Quadro 3- Perfil do público pertencente externo

| DADOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA | | |
|---------------------------------------|--------------|------------------------------|
| Código de identificação | Idade | Formação Profissional |
| Público A | 25 | Superior Completo |
| Público B | 35 | Superior em Pedagogia |
| Público C | 42 | Licenciatura Plena em Letras |
| Público D | 41 | Superior em Pedagogia |

⁶ Para mais informações consulte o site: <<https://sigeventos.ufpb.br/eventos/public/evento/epb2017>>.

⁷ Todos os participantes da pesquisa preencheram o termo de Consentimento Livre Esclarecido, disponível no Anexo 1 deste trabalho

| | | |
|-----------|----|--|
| Público E | 58 | Superior em Pedagogia |
| Público F | 34 | Especialização em supervisão e orientação educacional em andamento |
| Público G | 47 | Superior Completo em Supervisão Educacional |
| Público H | 27 | Graduação Incompleta em Direito |
| Público I | 32 | Mestrado em desenvolvimento Regional pela UEPB/UFCG |

Fonte : Plataforma do Evento. SIGEVENTOS, 2017. (Acervo da autora)

Nos quadros anteriores, podemos perceber que: o público de docentes, exposto no Quadro 1, são de professoras, todas do sexo feminino, com faixa etária entre 29 e 54 anos. Já o Quadro 2, aponta o público de discentes, composto por graduandas, também do sexo feminino, com faixa etária entre 21 e 35 anos. Deste público, a grande maioria não residia na cidade de Bananeiras. Também compunha o grupo uma aluno do Curso Técnico do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Entre o público externo, exposto no Quadro 3, tínhamos 7 mulheres e 1 homem, com faixa etária de 25 a 60 anos. A grande maioria estava envolvida em atividades culturais da cidade, como o guia turístico e os participantes do Ponto de Cultura do Município.

Sobre a coleta de dados, temos os questionários aplicados a estes participantes. Como já apontamos anteriormente foram distribuídos 5 tipos de questionários, incluindo perguntas abertas e de múltipla escolha. Responderam o primeiro questionário 13 pessoas; O segundo apenas 10 participantes responderam; 16 pessoas responderam o terceiro questionário; 12 preencheram o quarto, e ao fim 5 responderam o último questionário aplicado. Esses números podem ser justificados de algumas formas, entre elas a evasão dos participantes durante o curso, o esquecimento na hora da entrega, tendo em vista que as respostas eram emitidas e entregues na semana seguinte a aplicação da oficina, e o último, por ter sido aplicado no último dia do projeto, tendo poucas pessoas a disponibilidade de respondê-lo ao final da oficina. Ao longo das análises, apontamos os autores de tais respostas utilizadas por meio de categorias que os identificam apenas como professores, discentes ou público externo, mantendo assim o anonimato de suas identidades. Quanto ao conteúdo das falas utilizadas nas análises foi utilizado o critério da distinção, isto é, quando apresentavam falas diferenciadas das demais.

1.3.1. Apresentando a estrutura do TCC

Este trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro intitulado 'Apresentando a Temática e os passos de produção da pesquisa', que aborda a parte introdutória do texto, comentando acerca da produção da pesquisa, das motivações que circundam a escolha da temática e das questões metodológicas que deram suporte a construção desta narrativa.

O segundo capítulo traz como tema “A Educação Patrimonial: Uma metodologia de conhecimento e valorização da História de Bananeiras”, que ele abordará os pressupostos teórico metodológicos da Educação Patrimonial desenvolvida na cidade de Bananeiras.

O terceiro, e último capítulo, foi denominado como “A Educação Patrimonial em Bananeiras: uma experiência extensionista”. Nele estará as nossas análises e reflexões acerca do projeto “A educação patrimonial em Bananeiras: uma articulação integrada entre a história, a memória e a cidade”, desenvolvido pela UFPB/ Campus III.

II Capítulo

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA METODOLOGIA DE CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA DE BANANEIRAS

2.1.O que é Educação Patrimonial?

Ao associarmos a palavra Patrimônio automaticamente nos remetemos com algo de valor, pois é através dele que podemos fazer uma identificação com o nosso passado. Para Grunberg (2007, p.04) [...] a Vida é o nosso primeiro Patrimônio e com ela adquirimos tudo o que somos”. Podemos conhecer a nossa cultura partindo de um conceito de geração preservada, cheia de memórias em busca de fortalecer cada vez mais a nossa identidade local. É de suma importância salientar que a memória, além de nos proporcionar registros das transcrições do nosso passado, das nossas vivências, também é por meio dela que podemos adquirir vários sentimentos significativos, ligados a convicções afetivas e aos valores culturais.

Por diversas vezes, o vínculo com o passado nos permite conhecer a cultura de um povo, suas crenças e costumes, pois sabemos que essas lembranças não constituem apenas a memória individual, mas sofrem influência e formam a memória coletiva de uma sociedade e/ou região.

Em determinados momentos da atualidade, as memórias se desfazem com/no tempo. Esquecemos rapidamente de tudo aquilo que poderia consolidar a nossa história, e apenas valorizamos o novo. Pressupostos desta atual sociedade, o passado apresenta um ritmo diferente, que exige contemplação, e não se tem mais tempo para isso. Dessa forma, a História como a ciência que contribui na conexão com do passado com o presente, passa a ser um saber 'de menor' e por isso não tão mais necessário ao que se vive hoje⁸. No contexto educacional estudar o patrimônio geralmente era uma atribuição atrelada ao campo da História, embora que as diversas diretrizes da área associam a educação patrimonial a um campo multidisciplinar, sendo plausível de ser discutida em qualquer área do saber. Sobre isso, a CEDUC – argumenta que:

[...] a Educação Patrimonial constituiu-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como o foco Patrimônio Cultural, apropriado

⁸Nos pautamos nessa afirmativa ao refletir a atual Reforma do Ensino Médio, que retira a História do núcleo das disciplinas obrigatórias.

socialmente como recurso para compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação (IPHAN, 2014, p.19).

A Educação Patrimonial é um método pelo qual oportuniza aprimorar os conhecimentos através de memórias. Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.4) descrevem que a Educação Patrimonial é uma metodologia, “[...] um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido”. Ou seja, essas experiências vivenciadas individualmente ou coletivamente poderão promover para o fortalecimento da cultura, provocando uma valorização aos bens históricos de uma determinada localidade. As autoras ainda relatam que:

O diálogo permanente estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos .A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente. (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p. 4).

Nesse sentido, a Educação Patrimonial pode ser aplicada em qualquer lugar e envolve, basicamente, três categorias de bem patrimonial: Patrimônio Cultural, Histórico e Ambiental. O Cultural contempla todos os bens materiais, imateriais, tangíveis e intangíveis que herda a identidade de uma população. Os Históricos contemplam os aspectos mais concretos, como os bens arquitetônicos, artefatos, acessórios e utensílios. Já o Ambiental está ligado a tudo que envolve o ser humano e o meio ambiente. Então abordar o 'Patrimônio' é abranger os bens patrimoniais, sejam eles Imaterial, Material, Imóvel e Móvel.

Com base nos guias e manuais que discutem a Educação Patrimonial, em sua grande maioria, suportes didáticos produzidos pelo IPHAN, os '**Bens Imateriais**' são práticas de expressão, costumes de um povo propagados de geração a geração, por meio de danças, comidas, lendas, festejos populares, crenças, rituais etc. Em se tratando dos '**Bens Materiais**', são aqueles bens que constituem a forma física e concreta do patrimônio, podendo ser: Móveis (aqueles que podem ser transferidos de um lugar para outro, como uma pintura, objetos de cerâmica, documentos, etc) e 'Imóveis' (aqueles que não podem ser transferidos de um lugar para outro, como as práticas, costumes, representações e expressões de um povo).

Inicialmente, fundado pelo Ministério de Educação e Cultura, o SPHAN surge com a necessidade de proteger o patrimônio histórico e artístico nacional. Atualmente recebe a nomenclatura IPHAN e envolve as ações analógicas entre as áreas de Educação, Cultura e Patrimônio⁹.

Como um órgão de defesa ao Patrimônio, o IPHAN foi criado em 1937¹⁰ e sempre esteve voltado a desenvolver ações educativas que visassem a preservação do patrimônio histórico, é o que destaca na citação, que o setor sempre:

[...] manifestou em documentos, iniciativas e projetos a importância da realização de ações educativas como estratégia de proteção e preservação do patrimônio sob a responsabilidade, instaurando um campo de discussões teóricas, e conceituais e metodologias de atuação que se encontram na base das atuais políticas públicas de Estado na área (IPHAN, 2014, p.5).

Por diversas vezes, como vimos também em Bananeiras durante a pesquisa de campo, os monumentos históricos encontram-se defasados, degradados, em estado de total descaso pelo governo público municipal, este que deveria estar encarregado de preservar e fiscalizar o bem patrimonial municipal. Com vistas a fortalecer a política da preservação cria-se o tombamento do Patrimônio, que para Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.14):

[...] é assim um registro oficial e legal de um edifício, um conjunto de edificações, centros urbanos históricos, ou objetos e coleções de significado exemplar para a sociedade. Um monumento é antes de tudo uma referência a um momento na trajetória histórico-cultural de um povo, um instrumento da memória coletiva. Assim, jamais pode ser estudado isoladamente. Um monumento deve ser visto como um elemento do meio ambiente histórico, e como tal deve ser analisado em seu contexto social e histórico, ao longo do tempo.

Desse modo, os livros de Tombo surgem com a finalidade de registrar os bens materiais, e são divididos em quatro livros: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo das Artes aplicadas. Cada publicação dispõe de registros sobre os bens culturais nacionais, em função de seus valores históricos.

⁹Os órgãos de preservação do Patrimônio são assim divididos: 1. Patrimônio Mundial - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO; 2. Patrimônio Nacional - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e 3. Patrimônio Estadual - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - IPHAEP. Em algumas cidades existe ainda as instituições municipais de preservação do patrimônio.

¹⁰ Informação disponível no site institucional do IPHAN, no seguinte endereço eletrônico <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf>. Acesso em 02/12/2017.

A Paraíba possui um órgão próprio para realizar a fiscalização das condições dos prédios e monumentos históricos situados no âmbito estadual, o IPHAEP - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba. Criado em março de 1971, este órgão tem a função de: “[...] resgatar e preservar a memória da Paraíba, através do Cadastramento e Tombamento de bens móveis e imóveis, que possuam reconhecido valor histórico, artístico, cultural, ecológico e paisagístico”¹¹.

Imagem 1- Faixa do Prédio do IPHAEP



Fonte: Domínio Público, 2017

Criado pelo Decreto N° 5.255/71, o IPHAEP é responsável pela preservação, promoção, fiscalização e proteção de bens culturais, artísticos, históricos e ecológicos do Estado da Paraíba. Se localiza na capital João Pessoa, na antiga residência de José Rodrigues de Carvalho, intelectual paraibano¹², que integrou no ano de 1910 a comissão de redação da primeira revista do IHGP.

O IPHAEP trabalha em conjunto com o IPHAN, buscando desenvolver ações com base na Educação Patrimonial. Embora que, a nível nacional a própria Constituição Federal de 1988 regulamente que:

¹¹Citação obtida no site do Governo da Paraíba. Disponível em: <http://paraiba.bb.gov.br/iphaep/institucional/>. Acesso em 01/10/2017.

¹²"O guarabirenses Jose Rodrigues de Carvalho nasceu na localidade Tauá (hoje Alagoinha) no dia 18 de dezembro de 1867. Foi professor no Liceu Cearense nas cátedras de Lógica e Geografia e Procurador Geral de Justiça onde ficou até 1911. Foi Secretário Geral do Estado da Paraíba no governo de Castro Pinto". Para conhecê-lo melhor, consulte: <http://www.focandoanoticia.com.br/rodrigues-de-carvalho-o-primeiro-paraibano-a-escrever-sobre-folclore/>.

[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, são portadores de referência à identidade, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I criações científicas, artísticas e tecnológicas: IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas – culturais. V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico ecológico e científico. (BRASIL, 1988. Artigo 216).

Sendo assim, a Educação Patrimonial pode ser trabalhada nos mais diferentes ambientes e grupos presentes na sociedade, desenvolvendo procedimentos de sensibilização dos indivíduos, instigando a consciência de preservação e valorização de sua própria história.

A primeira menção ao termo surge em 1983, "[...] como uma metodologia inspirada no modelo da *heritage education*, desenvolvido na Inglaterra." (IPHAN, 2014 p.13). Ela se fundamenta em quatro etapas, a saber: 1. observação; 2. registro; 3. exploração e 4. apropriação. A etapa da 'observação' tem como objetivo desenvolver uma compreensão visual e representativa do patrimônio; a etapa do 'registro' traz como objetivo o registro das impressões realizadas sobre um determinado objeto; a 'exploração' desenvolve análises e interpretações acerca das manifestações e significados dos bens patrimoniais; e, por último, a 'apropriação' desempenha a consciência de valorização do bem cultural. Tais etapas foram vivenciadas nas oficinas que vivenciamos, que visavam a produção de um novo olhar sobre o patrimônio e sobre a cidade por parte dos participantes.

2.2. Conhecendo o Patrimônio Histórico de Bananeiras

O município de Bananeiras está localizado na microrregião do brejo paraibano, marcada por um passado indígena, de senhores do café, mas também do engenho. De acordo com Silva (2016, p.21) “A povoação de Bananeiras teve sua origem em terras dessas sesmarias, doadas pela Capitania Real da Paraíba, cujos donos passaram a trabalhar em suas áreas, fundarem comunidades rurais nas glebas adquiridas”. tais sesmarias foram administradas por Domingos Vieira e Zacarias de Melo, que vindos de Mamanguape passaram a povoar a terra abandonada.

Bananeiras foi uma pequena aldeia no decorrer dos anos, pertencendo à jurisdição da Vila de São Miguel da Bahia da Traição. *A posteriori* pertenceria a Areia. Era ela uma “[...] região alagada, onde existia um imenso bananal selvagem, de espécie diferente, chamada de Pacoveira-banana, imprestável para a alimentação”. Devido a isso, estaria seu nome associado

a esta vegetação, e não as bananas que costumeiramente conhecemos e que são postas como representações da cidade.

Imagem 2 "Praça Epitácio Pessoa". Bananeiras/ PB



Fonte: Domínio Público, 2017

Representações como estas reforçam uma compreensão equivocada sobre o nome da cidade e são elaboradas pelas instituições municipais. Em comemoração ao aniversário da cidade, no mês de outubro de 2017 (de 10 a 16) divulgaram o festival da Banana; além do nome do evento, a premiação trazia como marca a representação um pé de bananas, fortalecendo o equívoco entre o nome da cidade e a produção da fruta.

Imagem 3- Premiação do Festival da Banana.



Fonte: Acervo do Grupo HEBP, 2017

Contradições como estas também são publicadas em torno da constituição de Bananeiras como cidade. Informações publicadas em locais diversos, como livros de memória e sites institucionais, apontam certa divergência sobre a idade da cidade, que teria em torno de 138 anos como município. Isto é, em 1833 Bananeiras ganha sua emancipação política enquanto Vila, mas só se tornaria cidade em 1879, festejando 184 anos de emancipação política.

As questões que envolvem a educação patrimonial auxiliariam a repensar estas questões pedagógicas acerca dos assuntos que envolvem a cidade e a sua história. O que temos oficialmente é que "Por mérito da Lei Provincial nº19, foi fundada a Comarca de Bananeiras em outubro de 1857". E a cidade só seria instituída pela publicação da "Lei Provincial nº 690 de 16 de outubro de 1879", que promoveu a posição de município pelo Presidente José Rodrigues Pereira Junior (SILVA, 2016).

No início do século XX, a cidade vivia da grande produção de café, nesta época sua sociedade era marcada por uma classe social aristocrata, bem sucedida, que baseava seus investimentos em fazendas para o progresso da cidade. Costa (2011, p. 27) descreve:

Por mais que a elite bananeirense fosse a detentora e a principal frequentadora dos espaços sociais ditos modernos, pode-se também entender que de forma indireta tal realidade urbana/moderna trouxe novos hábitos, novos olhares, novas atrações, novas discussões mudado o sentido e significado do viver e do conviver dos seus habitantes.

Devido ao cultivo do café, diversas construções senhoriais surgem no cenário citadino, com aspecto rústico que remontam os traços da imponência dos grandes produtores, por meio dos ladrilhos importados cotejados em suas paredes.

Imagem 4 e 5-Fachada dos casarões



Fonte: Domínio Público, 2017

Presentes no Centro Histórico de Bananeiras, esse casario foi oficialmente tombado pelo IPHAEP em 2010. Composto por cerca de 80 prédios, entre eles uma instituição escolar, Hotéis, Mercarias, Cartórios, Casa Paroquial e a Igreja Matriz, e entre outras. Sobre este número, existe uma lista produzida pelo IPHAEP¹³ (2009) que realiza um levantamento cadastral destes imóveis, possivelmente foi por meio dela que houve a demarcação do polígono do tombamento na cidade, conforme imagem abaixo:

Imagem 6-Representação do Polígono de proteção da cidade Bananeiras



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa HEBP , 2017

De acordo com a listagem dos imóveis, este mapa da cidade foi produzido, visando estabelecer a área do tombamento patrimonial. A área em amarelo representaria o espaço de proteção rigorosa, e as demais áreas consideradas de proteção do entorno. No entanto, durante nossa vivência no projeto, nos deparamos com os erros de localização dos prédios listados, assim como a ausência de demais imóveis existentes na zona rural. Tais patrimônios estão sem a devida proteção do Decreto 31.842/2010, que institui o tombamento.

Este levantamento foi realizado no ano de 2009, durante a gestão da prefeita Marta Ramalho. Juntamente com ele, uma série de ações passam a envolver o patrimônio da cidade, desde a criação do Museu Simeão Cananeia no Complexo da Estação, ao tombamento do centro histórico da cidade no ano seguinte. Ainda, em ofício remetido para Prefeitura Municipal de Bananeiras, solicita o IPHAEP:

Como é do conhecimento de Vossa Excelência, o IPHAEP dispõe de um amplo estudo sobre os imóveis desse Município, que possuem valor histórico e arquitetônico, na delimitação do Centro Histórico de Bananeiras. Nesse sentido, solicito a colaboração dessa Prefeitura para só expedir alvará de construção, reforma ou demolição aos imóveis acima referidos após consulta prévia a este instituto. Fazemos juntar ao presente ofício relação dos imóveis para

¹³ Confira lista no anexo 2 desta monografia.

tombamento. A contribuição de Vossa Excelência tem a finalidade de salvaguardar esse rico patrimônio histórico e cultural. (Ofício 0131/Adm./2009/IPHAEP).

Mesmo apesar deste apelo, acompanhamos recentemente a destruição do antigo “Bar do Seixas”, localizado na Praça Epitácio Pessoa. Sobre isso Melo (et al., 2017, p.7) descreve:

Em 14 de março do ano em curso começou a demolição do conhecido Bar do Seixo, comércio que ocupou o espaço do antigo Coreto de Bananeiras, construído em 1921 [...]. A sua transformação em bar data de 1968. A destruição do Bar do Seixo gerou uma multa compensatória junto ao IPHAEP, na qual a Prefeitura Municipal terá que desenvolver um trabalho de EP nas escolas, visto que o referido bar estava inserido no tombamento de área do Centro histórico da cidade

O Bar, que por sua vez estava localizado onde seria o antigo Coreto, estava dentro da área tombada do Centro Histórico de Bananeiras e não poderia ser reformado, restaurado ou demolido sem autorização prévia do IPHAEP. Tal como ele inúmeras imóveis estão sendo reformados ou demolidos nesta área, gerando diversas infrações e multas, inclusive a que recebeu a Prefeitura da cidade pela demolição do Bar.

Um tenso conflito permeia a relação entre o patrimônio e os habitantes de Bananeiras, dando ensejo a inúmeros processos e multas compensatórias emitidas pelo ministério público. É o que podemos constatar a partir da notícia emitida pelo jornal Bananeiras Online,

TCE faz recomendações ao MP sobre a preservação do patrimônio histórico em Bananeiras

O conselheiro Arnóbio Alves Viana, vice-presidente do Tribunal de Contas da Paraíba e coordenador da Auditoria especial que inspeciona o patrimônio arquitetônico e cultural na região da rota cultural “Caminhos do Frio”, reuniu-se, nessa sexta-feira com a promotora de Justiça, Ana Maria Pordeus Gadelha, no município de Bananeiras, oportunidade em que entregou documento elaborado pela Auditoria do TCE-PB, onde apresenta recomendações decorrentes de levantamento técnico e indicações de processos já movidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAEP, diante de irregularidades apontadas pelo instituto. No documento o TCE aponta vários atos e ações que deveriam ser acionadas na responsabilidade do Poder Público, daí a necessidade de intervenção do Ministério Público, no tocante a invasões de áreas públicas e obras em execução e executadas à revelia do ordenamento jurídico vigente, em imóveis inseridos na área de tombamento do sítio histórico de Bananeiras,

omissões que podem ensejar, inclusive, ações de improbidade administrativa. (Bananeiras Online, 06/12/2017)¹⁴

Vivenciamos tal contexto conflituoso na vivência do projeto, quando na realização das entrevistas fomos confundidos como fiscais do IPHAEP, e tivemos a fala negada sobre a história arquitetônica de um prédio. Vimos ainda, que grande parte da população desconhece a história, e por que por esta falta de vinculação/identificação com o patrimônio acaba acreditando que reformá-lo trará mais benefícios ao seu comércio, com vistas a corresponder a economia advinda do turismo.

No evento de encerramento do I Ciclo de Oficinas "A educação patrimonial de Bananeiras", representantes do IPHAEP estiveram presentes e ministraram a palestra "Bananeiras: memória coletiva e patrimônio cultural". Nesta oportunidade discutiram a necessidade de sensibilizar a sociedade bananeirense em torno da importância do patrimônio histórico para o desenvolvimento do turismo. Em seus slides, apresentaram as seguintes imagens:

Imagens 7 e 8-Slides da Palestra do IPHAEP no encerramento do I Ciclo de Oficinas



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa HEBP , 2017

¹⁴Confira a reportagem na íntegra no seguinte endereço: <http://www.bananeirasonline.com.br/noticias/paraiba/tce-faz-recomendacoes-ao-mp-sobre-a-preservacao-do-patrimonio-historico-em-bananeiras.html>. Acesso em 22/12/2017).

Estas imagens repercutiram significativamente, demonstrando que a preservação do patrimônio histórico-arquitetônico da cidade não serviria "apenas" para a perpetuação de uma memória, mas também para a manutenção do turismo e da economia por ele gerada, em torno da qual acreditavam os proprietários dos prédios que a cidade deveria se adequar.

Mais ainda há para se discutir sobre o patrimônio histórico da cidade de Bananeiras, relacionado não apenas a arquitetura, mas também à gastronomia (com a peteca), à religião (com as romarias realizadas para o Cruzeiro de Roma) e tantos outros aspectos. Este trabalho constitui um olhar introdutório, que somado aos projetos já desenvolvidos, pode servir de alerta para se refletir sobre o patrimônio da cidade, que também deve se constituir como pauta de discussão no campo da educação.

III Capítulo

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM BANANEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

O trabalho extensionista desempenhado pela UFPB se baseia nos princípios de "[...] um trabalho acadêmico e social, que promove a produção e a democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania"¹⁵.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PRAC, que coordena as atividades de extensão da universidade, lançou o Programa Institucional UFPB NO SEU MUNICÍPIO – EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA (edital PRAC Nº 03/2017), com vistas a possibilitar projetos de responsabilização social, integrando a universidade nas ações sociais. Sua vigência compreenderia o período de 15 de Junho a 31 de Dezembro de 2017.

Foi nesta ocasião que submetemos o projeto “A educação patrimonial em Bananeiras: uma articulação integrada entre a história, a memória e a cidade” à Linha de atuação 'Cultura, Memória e Patrimônio'. Nossa equipe estava formada por: 1. oito alunos (sete do curso de Pedagogia¹⁶ e um do curso de administração¹⁷); 2. colaboradores externos (um estudante de Engenharia Civil¹⁸ e uma mestranda¹⁹), e 3. Representantes da prefeitura²⁰ (por meio das Secretarias do Planejamento, do Meio Ambiente e da Secretaria de Turismo e Cultura). Esta equipe tão extensa correspondia a um pré-requisito do edital, associado a quantidade de ações que circulavam as propostas do projeto.

Coordenado pelas professoras Vivian Galdino de Andrade, Rita Cristiana Barbosa e Fabrícia Sousa Montenegro, constituíam objetivos do projeto:

Este projeto tem a intenção de trabalhar, de forma integrada, a relação entre Educação, História e Patrimônio na cidade de Bananeiras, tendo como público alvo docentes e discentes da educação básica do município. Por meio dele, objetivamos conduzir professores e alunos a um processo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural. Nosso

¹⁵ Citação existente na página da UFPB, disponível no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.prac.ufpb.br/>>

¹⁶ Leila Santos de Melo (bolsista), Mariana dos Santos Ferreira, Elarisse Pinheiro Estevam da Silva, Jacqueline da Silva, Jaqueline Barbosa da Silva, Rayane Cristina Barbosa Ilário e Gláucia de Sousa Gomes (voluntários).

¹⁷ Alyson Arthur Vieira de Almeida, também Guia turístico da cidade.

¹⁸ Paulo Eloy de Almeida Júnior da Universidade Maurício de Nassau.

¹⁹ Hadassa Araújo da Costa do Programa de Pós Graduação em História da UFCG.

²⁰ Eram os representantes: Augusto Carlos Bezerra Aragão Filho (Secretaria do Planejamento), Pedro Coutinho Cirne Filho (Secretaria Executiva de Meio Ambiente), Kerssia Liliane Santos de Melo (Secretária Adjunta do Meio Ambiente) e Eduardo Guimarães Lima Barreto (Secretaria de Turismo e Cultura). Destes, obtivemos real apoio de Augusto Carlos Bezerra Aragão Filho, vice-prefeito, e Kerssia Liliane Santos de Melo (Secretária Adjunta do Meio Ambiente).

percurso metodológico se baseia em quatro etapas: a primeira por meio da coleta de dados (através do levantamento sobre o patrimônio arquitetônico do centro histórico de Bananeiras, da realização de entrevistas e da produção de uma história iconográfica sobre estes imóveis); a segunda etapa se constitui da realização de oficinas segundo a metodologia da educação patrimonial com professores da rede; e a terceira visa à produção de uma cartilha digital, fruto das experiências de pesquisa e formação dos professores, constituindo um manual digital de catalogação e preservação do patrimônio cultural do município, disponível para socialização e consulta. Ao fim do desenvolvimento deste trabalho, na quarta e última etapa pretendemos produzir uma exposição cultural, que contará com a parceria de membros externos, juntamente com o apoio de algumas secretarias que fazem parte do município. [...]. (Resumo do projeto. Acervo do Grupo de pesquisa HEBP, 2017).

Desta proposta, foi possível realizar:

1. Formação da equipe participante, por meio do estudo dos textos que subsidiaram as ações;
2. O levantamento de 20 patrimônios prediais, com a realização de entrevistas com proprietários para a composição da história destes imóveis;
3. Constituição de um acervo fotográfico, que reúne imagens da cidade de várias temporalidades, no entanto a maioria delas se encontravam sem datação;
4. Planejamento e execução do I Ciclo de Oficinas "Educação Patrimonial em Bananeiras", a partir da realização de nove encontros.

O grande auge do projeto esteve na vivência das oficinas, de onde coletamos os dados para a produção deste texto. Foram encontros pautados em uma vivência pedagógica em torno do desenvolvimento da metodologia da Educação Patrimonial.

Imagem 9-Página oficial do I Ciclo de Oficinas



Fonte: <<https://sigeventos.ufpb.br/eventos/public/evento/epb2017>>.

A cartilha digital, proposta que permitiria a continuidade destes trabalhos, até a confecção deste texto ainda estava em fase de elaboração. Com vistas a melhor refletir sobre

estas ações e os desdobramentos que elas causaram (experiências educativas) em seus participante foi que propomos este capítulo.

3.1. I Ciclo de Oficinas "Educação Patrimonial em Bananeiras"

Entre os meses de junho a setembro, trabalhamos com a formação da equipe participante, através do estudo do "Manual de atividade práticas de Educação Patrimonial" (GRUNBERG, 2007) e do "Guia Básico de Educação Patrimonial" (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999), dentre outras leituras. A partir destas discussões passamos ao planejamento das oficinas, realizadas em nove encontros, pautados nas seguintes temáticas:

1. Descobrimo Valores: o saber e o sabor da história - Esta oficina se deu em dois encontros, o primeiro para a apresentação do projeto e de seus objetivos; e o segundo na discussão dos princípios teóricos e metodológicos da educação patrimonial, refletindo o conceito de memória a partir de sua relação com o Museu. Aqui nos utilizamos de alguns objetos que constituem o acervo do museu e solicitamos que eles os tocassem, e a partir deles e do que eles despertam criassem sua própria Memória.

Imagens 10 e 11 -Primeira Oficina



Imagens 12 e 13- Segundo encontro



Fonte: Fonte: Acervo do Projeto , 2017

2. Brincando e aprendendo: O olhar e suas representações - Neste encontro discutimos por meio da experimentação e da alfabetização cultural que a metodologia da EP podia ser desenvolvida de forma lúdica, inclusive dando ênfase a nossa própria história como patrimônio. Neste dia, trabalhamos com a construção de uma árvore genealógica, tanto por meio do programa MyHeritage²¹, quanto por meio do desenho. Ainda discutimos a produção de linhas do tempo que associam a história do indivíduo a marcos da história geral, demonstrando que suas histórias estão dentro da História.

Imagens 14 e 15- Segunda Oficina



Fonte: Fonte: Fonte: Acervo do Projeto , 2017

3. Cine Patrimônio: conhecendo o patrimônio da cidade - A partir de fotos antigas, existentes no acervo fotográfico dos participantes, esta oficina trabalhou com a produção de pequenos documentários, por meio da utilização do programa *Movie Maker*. Ela obteve o

²¹Esta plataforma, também disponível em forma de aplicativo, trabalha com a produção de árvores genealógicas, cruzando dados na rede e ampliando as possibilidades de confecção da árvore. Está disponível no seguinte endereço eletrônico: <<https://www.myheritage.com>>.

apoio dos integrantes do GEPETIC²² e aconteceu no Laboratório de Inclusão digital do campus III. Diversos problemas foram enfrentados nesta oficina devido aos computadores deste laboratório, entre eles a inexistência do aplicativo *Movie Maker* nas máquinas e a impossibilidade de salvar os vídeos. A solução foi baixar uma versão não original, apenas para o uso momentâneo. Neste caso os participantes conheceram as ferramentas do programa, mas acabamos perdendo suas produções.

Imagens 16 e 17 - Terceira Oficina



Fonte: Fonte: Acervo do Projeto , 2017

4. Era assim e como está? Nesta oficina trabalhamos as mudanças e permanências relacionadas ao patrimônio histórico edificado no centro da cidade, por meio do uso da fotografia. Trabalhamos ainda o estilo arquitetônico dos prédios no ato de sua construção pelas imagens. As fotografias utilizadas eram frutos da "Exposição Fotográfica "Bananeiras, ontem e hoje"²³, ocorrida no período de 18 a 24 de Setembro, em virtude da 11ª edição da Primavera dos Museus.

²² Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação.

²³ De autoria de Washington Luis Cirne Cunegundes Filho, guia turístico da cidade. Além de ser ouvinte das oficinas, Washington se tornou um colaborador, tendo auxiliado nossos trabalhos durante todo o percurso das oficinas.

Imagem 18 - Quarta Oficina



Fonte: Fonte: Acervo do Projeto, 2017.

5. Dar voz à história viva - Nesta oficina contamos com convidados externos, autores de alguns Livros de Memória sobre a Cidade. O primeiro, Seu Manuel Luiz da Silva, alagoano que possui mais de 15 livros de memória²⁴ produzidos em torno da história de Bananeiras e do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Atualmente trabalha de forma voluntária nos espaços de memória do Campus III, da UFPB. É referência de pesquisa quando se trata da história da cidade. A segunda, Dona Terezinha Campos Coutinho, natural de João Pessoa na Paraíba. Ex-aluna interna do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, atuou como Diretora do Colégio Estadual “José Rocha Sobrinho”, dedicando grande parte de sua vida a educação de Bananeiras. É autora de três livros de poemas²⁵, onde conta suas memórias e a história de amor e saudades de seu esposo Antônio Mendonça. Memórias da cidade, advindas de pessoas que adotaram Bananeiras como seu lugar de morada, e que sensibilizaram o público de participantes.

²⁴ Entre eles: Reminiscências: Capítulos da história do Patronato Agrícola (1994), Bananeiras: sua história, seus valores (1997), Bananeiras em Poemas e Crônicas (1999) e Bananeiras: Apanhados Históricos (2007).

²⁵ "Poemas que saem da alma" (2005), "Poemas que brotam no coração"(2006) e "Retalhos de Minh'a alma" (2014).

Imagens 19 e 20 -Quinta Oficina



Fonte: Acervo do Projeto, 2017

6. Construindo um inventário participativo: Nesta oficina discutimos o capítulo "Fichas do Inventário", do Manual de Aplicação "Educação Patrimonial: Inventários Participativos" do IPHAN (2016). Para este livro, a comunidade é "[...] protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural" (Idem, p. 7). A partir deste pressuposto, trabalhamos como a Ficha de inventário 3, intitulada "Fichas das Categorias (Lugares, Objetos, Celebrações, Forma de Expressão e Saberes)"²⁶

Imagem 21 - Sexta Oficina



Fonte: Acervo do Projeto, 2017

7. Produção de jogos para o trabalho da Educação Patrimonial com crianças - Nesta atividade as participantes confeccionaram jogos e atividades lúdicas, que tematizavam o patrimônio histórico de Bananeiras, dentre os jogos produzidos tiveram: quebra-cabeças, jogos de memórias e jogos digitais, através do aplicativo 'Trilha Cultural', produzido pelo IPHAN. Trabalhamos ainda, nesta oficina, com a produção de massinha para a representação

²⁶ Disponível no anexo 4 desse trabalho.

dos objetos que compõe o acervo do museu, bem como com a imagem de alguns prédios históricos.

Imagem 22-Sétima Oficina



Fonte: Acervo do Projeto, 2017

8. City-Tour: Circuito do saber - Este foi o nosso penúltimo encontro. Após desenvolvermos um olhar sensível sobre o patrimônio histórico da cidade, partimos para um reencontro com os prédios, agora conhecedores da história que suas paredes carregam. Foi um momento significativo, pautado no reconhecimento da cidade e das memórias que substanciam a história de vida dos participantes.

Imagem 23- Oitava Oficina



Fonte: Acervo do Projeto, 2017

9. Cerimônia de encerramento - Neste encontro finalizamos nossos trabalhos a partir do planejamento de uma cerimônia de encerramento, pautada:

1. na exposição de todos os trabalhos realizados pelos participantes, publicados em forma de banners;
2. na realização da palestra "Bananeiras: memória coletiva e patrimônio cultural", pelos representantes do IPHAEP;
3. homenageamos a Seu Manuel Luiz e Dona Terezinha Campos, com a entrega de uma placa de reconhecimento pelos trabalhos prestados em favor da história de Bananeiras;
4. na divulgação das oficinas realizadas, por meio de um pequeno vídeo exibido ao público, e entrega dos certificados aos participantes.

O evento foi aberto a toda comunidade, estando presente as lideranças políticas e acadêmicas do campus III, e simbolizou uma significativa oportunidade de aproximar o IPHAEP e a Educação Patrimonial da comunidade bananeirense²⁷.

Imagem 24- Encerramento das Oficinas



Fonte: Acervo do Projeto, 2017

3.2. Compreendendo o impacto do projeto sobre a educação patrimonial da cidade

Após a descrição das oficinas, partimos agora para as análises advindas das experiências educativas por elas geradas nas participantes deste projeto de extensão. Lembrando que as oficinas traziam como objetivo maior conduzir as professoras da educação básica do município, como também os docentes em formação do curso de Pedagogia a vivenciar algumas estratégias pedagógicas fundamentadas nos princípios da Educação Patrimonial, com o intuito de gerar multiplicadores destes saberes nos espaços escolares em que atuam.

Referente ao

²⁷Neste dia em que os representantes do IPHAEP (Gúbio Mariz - Historiador / Arquiteto; e Perlla Góis - Arquiteta) estiveram conosco, um momento específico com a equipe formadora foi vivenciado, nele debatemos sobre a educação patrimonial. A tarde, eles estiveram com a diretora de Centro do Campus III, que se interessa em tomba alguns imóveis existentes na universidade. Neste mesmo contexto, eles ainda tiveram uma agenda de reuniões com os representantes da prefeitura de Bananeiras.

primeiro dia²⁸, cuja oficina se baseava na apresentação dos objetivos do projeto e dos pontos históricos da cidade, questionamos as participantes: O que levou você a participar do I Ciclo de oficinas em Educação Patrimonial:

“É o meio que temos para não deixar nossa história adormecida, e sim transmitir de geração para geração, inclusive na sala de aula.” (Professora A, 2017).

“Para aprofundar o interesse e o conhecimento sobre o patrimônio Histórico – cultural de Bananeiras” (Professora B, 2017).

Todas as respostas colhidas compreendiam este desejo, que compreendia o empenho em se procurar saber mais sobre a cidade. Para o público que não residia em Bananeiras os pontos apresentados, apesar de rememorarem algo próximo (que viram ou ouviram falar), acabavam se revelando em uma novidade, pelo teor de detalhes com tais imagens eram apresentadas. Já para os sujeitos, "naturais da cidade", representou uma forma de reconhecer o lugar, a partir de um olhar contemplativo que propiciava um reencontro com a cidade.

O ritmo frenético em que vivemos nos submete a horas de trabalho e não nos permite, por muitas vezes, sabermos mais sobre a história de nossa família, de sua chegada a cidade e dos desdobramentos que esta vivência ocasionou. Daí o fato de as professoras por vezes "conhecerem" o lugar, mas se depararem com algo novo sobre ele.

Nesta mesma ocasião, perguntamos aos participantes o que compreendiam como Patrimônio:

“Patrimônio nos remete a algo que parte de uma cultura cuidadosa e preservadora de alguma imagem, casas, histórias ou objeto” (Público G, 2017).

A palavra 'patrimônio' estaria se remetendo a algo de valor, atrelada ao passado. Nestes termos, continuava o questionário indagando: para que a educação patrimonial ela seria utilizada:

“Para que possamos compreender a importância de nosso patrimônio e preservá-lo” (Discente B, 2017).

A metodologia da Educação Patrimonial nos auxilia não só a entender o patrimônio e seu elo com o passado, mas também a desenvolver uma identificação, que conduza os sujeitos a situá-lo e compreendê-lo dentro da história local. Este processo é parte integrante de uma alfabetização cultural, que favorece a preservação destes espaços de memória.

²⁸ Confira no apêndice 1, o questionário 1.

Seguindo nesta mesma linha de raciocínio, foi essencial saber quais seriam as expectativas dos sujeitos para as oficinas, pois sabemos que é uma experiência nova no município, propondo atividades lúdicas a serem aplicadas em quaisquer instâncias:

“As melhores possíveis. Aprender muito sobre patrimônio e depois repassar para a comunidade esse conhecimento riquíssimo”. (Professora B, 2017).

“Expectativas de aprender como desenvolver esse tipo de educação em sala de aula” (Professora A, 2017).

A receptividade foi uma característica marcante no grupo de participantes, animadas e participativas, as professoras dinamizavam as aulas com suas memórias e experiências de vida. Constatamos ainda certo desinteresse dos que compõe a liderança da Secretaria de Educação, agendando compromissos e tarefas para as professoras nos dias de realização das oficinas, fator que também causou a evasão. No entanto, quanto a motivação das professoras, ficamos atentos ao que assinala Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.5) quando relatam que:

Neste processo dinâmico de sociabilização em que se aprende a fazer parte de um grupo social, o indivíduo constrói a própria identidade. Reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar é aceitar a diversidade cultural. Este conceito nos permite ter uma visão mais ampla do processo histórico, reconhecendo que não existem culturas mais importantes do que outras.

Durante este processo de socialização, houveram trocas de experiências e memórias, que mesmo circundando o espaço físico de Bananeiras ganhavam especificidade a partir da apropriação singular de cada objeto e bem patrimonial. Múltiplos eram os olhares e as histórias, tecendo uma memória coletiva sobre a cidade. Com relação ao segundo questionário²⁹ foi importante retomar a oficina anterior, buscando diagnosticar o que foi apreendido, por isso perguntamos: Com base no nosso primeiro encontro, o que foi possível refletir sobre a Educação Patrimonial:

“Foi um despertar para a importância do nosso patrimônio. É muito importante transmitir o nosso conhecimento para as próximas gerações. Este tema é importante para ser discutido na escola, para não termos crianças que desconhecem o lugar em que vivem, sua história e o que acontece nos dias de hoje” (Professora B, 2017).

A compreensão do que seria a Educação Patrimonial existia, mas percebíamos que o que dificultava era a vivência deste método em sala de aula. Por quais caminhos as docentes

²⁹ Disponível no apêndices 2 desse trabalho monográfico.

deviam percorrer para desenvolvê-la? As formações que recebiam capacitavam-nas para a discussão do conteúdo curricular, estando a história e a memória local como saberes a serem transmitidos aos turistas. Outro participante traz a sua opinião diante do que foi questionando a cima:

“Foi possível, primeiramente, identificar como uma discussão tão importante acaba sendo pouco abordada no nosso período de escolarização. A reflexão que provoca é como pode contribuir no resgate, no entendimento e na valorização dos nossos patrimônios materiais e imateriais”. (Discente B, 2017).

Fazendo uma ligação com os demais discursos obtidos nos questionários encontramos respostas similares que apontam a Educação Patrimonial como um meio pedagógico lúdico e dinâmico, que pode oferecer atividades que motivem a preservação e a valorização do patrimônio histórico. A compreensão que esta vertente auxilia na formação e no exercício da cidadania era presente. De acordo com IPHAN (2014, p.20).

[...] as políticas de preservação devem priorizar a construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes institucionais e sociais e pela participação das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais. Nesse processo, as iniciativas educativas devem ser encaradas como um recurso fundamental para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade local, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem construídas coletivamente.

Viável para ambientes formais e não formais, a educação patrimonial ganha reforços quando é aplicada na escola, uma vez que sistematizada proporciona o fortalecimento das memórias e a socialização de saberes que conduzem os indivíduos a atos de preservação e valorização dos bens.

Quanto a oficina voltada a produção das árvores genealógicas³⁰, procuramos identificar, por meio dos questionamentos: O que a cidade de Bananeiras e sua cultura deixou como traço marcante em você?

“Minha fé. Pelo estímulo a frequentar as procissões” (Discente E, 2017).

“A cultura de Bananeiras marcou muita minha adolescência, foi através da cultura que construí minha identidade e trabalho na cidade” (Professora B, 2017).

³⁰ Disponível no apêndice 3 deste trabalho.

Percebemos por meio das falas a admiração e o vínculo das participantes com a cidade. Existe um sentimento de pertencimento e identificação com os artefatos e elementos que contam/narram algo sobre Bananeiras. Acreditamos que o problema em não discutir estas questões no âmbito escolar esteja na dificuldade de sistematizar estes saberes, torná-los atividades interativas e dinâmicas, que motivem seus alunos a querer saber mais sobre a história da cidade. Muitas vezes arraigados no currículo, os professores acabam presos num saber enciclopédico, desconsiderando os saberes locais.

A diversidade de um determinado povo está ligada as diversas manifestações culturais. As tradições específicas de uma cultura não são encontradas nos livros produzidos pelas grandes editoras, mas sim nas produções locais. Acreditamos que os livros de memórias, exposições e demais recursos produzidos pelos próprios professores poderiam ser utilizados com mais ênfase na sala de aula. Esta é uma maneira de se vivenciar uma alfabetização cultural (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999).

Ainda sobre tal oficina, tivemos o seguinte retorno:

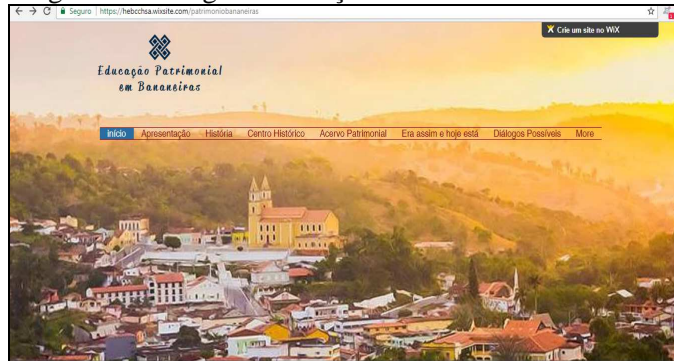
“A árvore nos fez volta ao passado, resgatando os valores humanos e a uma história de vida antepassada”. (Público G, 2017).

Para Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 25), tal atividade direciona:

A descoberta de que alguns de seus antepassados viveram no local, ou na região, [...] *representando motivação* entre os alunos. [...] A elaboração da árvore genealógica de cada aluno ajuda a compreensão da sucessão das gerações e da continuidade cultural e genética, e do fato da multiplicação do número de antepassados diretos, à medida em que viajamos para trás, no tempo. *A palavra em itálico é nossa*

Esta mesma atividade foi aplicada a partir do programa MyHeritage. Esta discussão que atrela a "informatização do patrimônio" foi um mote a parte em nosso trabalho, se revelando em algo promissor para futuros projetos. Apesar de não conseguirmos alcançar esta possibilidade para o patrimônio de Bananeiras, demos o primeiro passo a partir da criação de um Blog, a ser alimentando pelas bolsistas dos projeto.

Imagem 25 - Blog da Educação Patrimonial de Bananeiras



Fonte: <<http://hebcchsa.wixsite.com/patrimoniobananeiras>>

A página está estruturada nas seguintes abas: 1. Apresentação; 2. História; 3. Centro Histórico; 4. Acervo Patrimonial; 4. Era assim e hoje está?; 5. Diálogos Possíveis; 6. Vídeos e 7. Jogos. A escolha pela criação de um blog, a partir de uma plataforma gratuita, se deu pela falta de recursos financeiros para fundamentar as ações do projeto. Ela se encontra em fase de produção, carecendo ainda de inúmeras informações. Esse conhecimento próprio, da área da tecnologia, em produções como estas inviabilizaram as ações da equipe do projeto, que tinham as informações para constar nas abas, mas que desconheciam o processo para produzir a página.

O Blog, intitulado como "Educação Patrimonial em Bananeiras", esteve inspirado na experiência bem sucedida do site "Memória João Pessoa. Informatizando a história do nosso patrimônio"³¹. Fruto da produção de alunos do curso de Arquitetura da UFPB, este site traz uma rica experiência de extensão, melhor descrita na citação abaixo:

Este projeto de extensão desenvolvido junto ao Departamento de Arquitetura da UFPB, teve por objetivo principal fazer chegar à população em geral informações sobre o patrimônio arquitetônico e urbanístico de João Pessoa, para que todos possam ter maior conhecimento sobre a história e a arquitetura da sua própria cidade, reforçando a relação entre o cidadão e o patrimônio edificado, consolidando a memória coletiva. Desta forma, a divulgação destas informações através de uma página na internet passa a constituir uma iniciativa de educação patrimonial, suscitando na população a atenção para com a preservação do patrimônio histórico da cidade de João Pessoa³².

Sobre este desejo de informatizar o patrimônio e também as experiências vivenciadas no projeto foi que criamos uma página numa rede social para as participantes, com intuito de priorizar a comunicação e o compartilhamento das oficinas.

³¹ Disponível no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.memoriajoaopeessoa.com.br/>>

³² Retirada do Artigo "Memória.joaopeessoa.br – informatizando a história do nosso patrimônio". Disponível <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/extensaocidade/article/view/1384/1057>>. Acesso em 10/10/2017.

Imagem 26-Facebook da Educação Patrimonial em Bananeiras



Fonte: <<https://www.facebook.com/edu.patrimonial.12>>

Seguindo as oficinas, o perguntamos as participantes: o que você está achando das nossas oficinas até agora? Elas tem possibilitado rever a utilização da Educação Patrimonial em sala de aula?

“As oficinas estão sem bem legais, possibilitando e abrangendo nossos conhecimentos em relação a educação patrimonial, facilitando assim a transmissão de informação para nossas crianças” (Professora B, 2017).

Um dos nossos focos era proporcionar aos sujeitos dessa pesquisa possibilidades que os tornassem multiplicadores destes métodos em seus locais de trabalho. Daí ofertamos também a oficina Cine – Patrimônio. Sobre ela, no quinto questionário³³, indagamos: O que você achou da proposta desta oficina? De acordo com o que foi discutido na oficina anterior, sobre o Movie Maker, você acha que é possível desenvolver esta proposta em sua sala de aula?

“Achei sensacional, pois vai enfatizar e enriquecer a metodologia em audiovisual, ao mesmo tempo fazendo com que as aulas sejam dinamizadas, onde os alunos participam de forma prática” (Público H, 2017).

Estamos num mundo onde a utilização das tecnologias está presente em todo momento. Propiciar a produção de vídeos sobre o patrimônio pode motivar os sujeitos a publicizarem seus olhares sob a cidade, favorecendo a aprendizagem de maneira mais dinâmica

Diante das oficinas realizadas, perguntamos ainda: Qual (quais) destas oficinas você utilizaria em sua sala de aula? Teria outra proposta de atividade a sugerir?

³³ Disponível nos apêndices 5.

“Eu utilizaria a de trazer as peças do museu para sala, e deixar que os alunos as observassem, com o intuito de os estimular a ter interesse pelo patrimônio” (Discente F, 2017).

A discente F faz referência a oficina 1, aonde o acervo do museu foi trabalhado. Para além de levar o museu as pessoas, faz necessário estimular o desejo das pessoas conhecerem o museu, neste caso de Bananeiras - o Museu Simeão Cananéia, localizado no Complexo da Estação. Para tanto, este espaço também deve se planejar, se tornar familiar e rever suas atividades para receber turistas, mas também os moradores da cidade³⁴.

As propostas pedagógicas advindas das oficinas parecem ter sido bem recepcionadas. Elas foram frutos dos manuais e guias didáticos sobre educação patrimonial existentes na área. Faltam as produções do IPHAN sobre a educação patrimonial, que englobam desde a discussão teórica à dimensão prática.

Acreditamos que falta aos professores o interesse de estar associando seus conteúdos a prática pedagógica sugerida pela educação patrimonial em suas mais diversas instâncias. Tal desinteresse conseqüentemente pode estar atrelado ao ritmo de trabalho intenso das professoras, uma vez que durante o I Ciclo de oficinas observamos a intensa carga de trabalhos que desempenham, ao mesmo tempo em que estão envolvidas em uma série de capacitações, muitas delas - como a nossa - que podem ser logo esquecidas se não colocadas em prática.

³⁴ Sobre a compreensão do Museu Simeão Cananéia como um lugar educativo, consulte o trabalho monográfico de Rayane Cristina Ilário Nascimento, "MUSEU SIMEÃO CANANEIA: Um espaço educativo em Bananeiras" (Curso de Pedagogia. UFPB/Campus III, 2017). Pesquisa desenvolvida a partir da experiência no Projeto "A educação patrimonial em Bananeiras: uma articulação integrada entre a história, a memória e a cidade", do qual este trabalho também faz parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico procurou apresentar a educação Patrimonial em Bananeiras por meio da realização de projetos de extensão, discutindo as experiências educativas que surgiram por meio. Sabemos que atuação do pedagogo vai além dos muros escolares, e que a Educação não formal também nos proporciona conhecimentos significativos e podendo contribuir na vida do indivíduo.

Foi de suma importância poder vivenciar as memórias do município, pois foi através do I Ciclo de oficinas de Educação Patrimonial em Bananeiras na UFPB, no qual houve uma troca de experiências pelos os integrantes envolvidos articulando as práticas pedagógicas dando ênfase na perspectiva sobre a preservação do patrimônio histórico. Apesar da proposta ter sido nova no Campos da Universidade Federal da Paraíba, propôs um elo entre os participantes sobre e a cidade de Bananeiras pelo qual trouxe uma visão significativa do município, como por exemplo reconhecimento dos patrimônios Cultural, desenvolvendo na prática das oficinas utilizando atividades envolvendo a ludicidade, pois acreditamos enquanto pesquisadoras, que os membros envolvidos serão multiplicadores dessa aquisição.

Sabemos que a prática da Educação Patrimonial ainda permanece singular tanto nas escolas, tal como nas comunidades, acreditamos que os órgãos responsáveis pela a preservação dos patrimônios históricos os mesmos deveriam buscar melhores formas em termo da divulgação com relação as orientações, podendo estar em parceria com Prefeitura e assim a população teria outra visão no sentido que os mesmos só estão presentes para punir , e na verdade eles só querem orientar para desenvolver uma preservação significativas dos patrimônios.

As oficinas propuseram uma troca de experiências, pois tivemos sujeitos com faixa etária diferenciadas no qual permitiu desenvolver um trabalho participativo e dinâmico. Diante de alguns obstáculos para realização deste Ciclo de oficina, podemos relatar por meio das análises, que foi uma prática construtiva, pois visou no aspecto pedagógico como também numa perspectiva de cidadania para os bananeirenses e os demais participantes de outras região, passando ter um olhar educativo. E por meio desse trabalho, acreditamos que seria apenas o começo de outras pesquisas que poderão surgir, concebendo outras oportunidades de investigação, considerando que a História está presente na vida do sujeito a muito tempo, trazendo como a metodologia da educação patrimonial como aliada para garantir um saber relevante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Luana Ranielle Ferreira da. Modernidade e urbanização na cidade de Bananeiras – Paraíba nas primeiras décadas do século XX. In RIBEIRO, Genes Duarte (et.al). **Por uma história social e cultural de Bananeiras** – Paraíba. Guarabira: UniLEC, 2011 (p.15-26).

FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científico. Fortaleza.UEC, 2002.Apostilha.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN,2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: IPHAN , 2014.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Educação Patrimonial : inventários participativos : manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016.

IPHAEP. Ofício nº0131/Adm., 2009.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo. V.1,nº 3, 2º sem. 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Manoel Luiz. **Bananeiras: Uma visão do Passado**. João Pessoa: Sal da Terra, 2016.

APÊNDICE

APENDICE 1: QUESTIONÁRIO 1**Dia 06 de setembro de 2017**

Informações: Nome? Endereço? Telefone? Qual a sua idade? Natural? Escolaridade?
Profissão?

- 1- O que levou você a participar do I Ciclo de oficinas em Educação Patrimonial (EP)?
- 2- O que você compreende como Patrimônio?
- 3- E educação patrimonial? Para que ela seria utilizada?
- 4- Quais as suas expectativas para as oficinas?

APENDICE 2: QUESTIONÁRIO 2

Dia 13 de setembro de 2017

1-Com base no nosso primeiro encontro, o que foi possível refletir sobre a Educação Patrimonial?

2-Conforme discutimos, você já tinha percebido a cidade de Bananeiras a partir do seu Patrimônio?

3-O que você compreende sobre o tombamento? Conhecia os órgãos que fiscalizam e tombam (IPHAN e o IPHAEP)?

4-O Coreto de Bananeiras se localiza dentro do polígono tombado pelo IPHAEP. O que você acha sobre a reforma que ele sofreu? Ela altera a preservação do patrimônio da cidade? Exponha sua opinião.

5-No município de Bananeiras existem vários prédios considerados patrimônio histórico. Você conseguiria identificá-los?

APENDICE 3: QUESTIONÁRIO 3

Dia 20 de setembro de 2017

Informações: Qual o sobrenome da sua família?

Como era o nome dos seus Bisavós (maternos e paternos)?

Como era o nome dos seus avós (maternos e paternos)?

Você sabe como seus pais se conheceram?

O que seus pais faziam antes de se casar? Qual a profissão?

Descreva um momento que foi inesquecível com eles?

Qual a característica mais marcante da sua família?

Quantos tios você tem (maternos e paternos)

Quantos irmãos e primos?

Você sabe o significado do seu nome? Se sim, explique...

1- Sua família é de Bananeiras?

2-O que acontecia na cidade quando você nasceu?

3-Alguma coisa especial aconteceu na sua vida quando freqüentou as festas da cidade

4-Quais as escolas que você estudou? Alguma professora ou professor marcou a sua vida?

5-O que a cidade de Bananeiras e sua cultura deixou como traço marcante em você?

6- Cite um lugar da cidade que te toca emocionalmente

APENDICE 4: QUESTIONÁRIO 4**Dia 27 de setembro de 2017**

1- Resgatando um pouco a memória com relação às Oficinas anteriores, o que você entende agora por Patrimônio Material?

2- E o Patrimônio Imaterial? A árvore genealógica que produzimos trouxe alguma reflexão a este respeito?

3- O que você está achando das nossas oficinas até agora? Elas tem possibilitado rever a utilização da EP em sala de aula?

4-De acordo com o seu ponto de vista, as oficinas precisam de alguma modificação?

SIM NÃO

Se sim, nos dê uma sugestão:

5-Com relação à metodologia que está sendo transmitida nas oficinas, sua compreensão está sendo satisfatória? SIM NÃO

6-Em sua opinião os materiais que estão sendo utilizados, precisam ser melhorados? Se sim, você pode sugerir algo? SIM NÃO

APENDICE 5: QUESTIONÁRIO 5

Dia 04 de outubro de 2017

1-O que achou da proposta de elaboração do Cine-Patrimônio? De acordo com o que foi discutido na oficina anterior, sobre o Movie Maker, você acha que é possível desenvolver esta proposta em sua sala de aula?

2-Sabemos que a Educação Patrimonial é uma metodologia interdisciplinar que pode estar presente a todo o momento do processo educativo. Diante das oficinas realizadas qual (quais) você utilizaria em sua sala de aula? Teria outra proposta de atividade a sugerir?

3-De acordo com os nossos encontros, que concepção você conseguiu construir sobre o "Patrimônio Histórico"? As oficinas te auxiliaram a reformular sua visão sobre o Patrimônio da cidade?

4- Nos ajude a melhorar, assinalando sua opinião abaixo:

Quanto a proposta da oficina? () Bom () ótimo () regular

Quanto a discussão do conteúdo e a linguagem utilizada?

() Bom () ótimo () regular

Quanto a metodologia e aos recursos didáticos?

() Bom () ótimo () regular

Quanto as atividades, são viáveis para a utilizar em sala de aula?

() Sim, posso utilizá-las facilmente

() Não tenho como utilizar estas propostas na escola.

Sobre a organização das oficinas?

() Tenho gostado

() Acho que poderia ser mais didática

() Poderia melhorar mais

Deixe o aqui seus comentários

ANEXOS

ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL EM BANANEIRAS** e está sendo desenvolvida por Jaqueline Barbosa, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Vivian Galdino de Andrade.

Os objetivos deste estudo partem de discutir a educação patrimonial na cidade de Bananeiras, a partir da realização de oficinas pedagógicas com professores da educação básica.

Solicitamos a sua colaboração para responder questionários, aplicados ao término das oitos oficinas realizadas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Jaqueline Barbosa da Silva, _____

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

ANEXO 2: LISTA DOS PRÉDIOS



Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

LEVANTAMENTO CADASTRAL DOS BENS IMÓVEIS NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS

| | | | | |
|--------------------|------------------------------|-------------------------|------|---|
| | Asso. S. Vicente de Paula | R. Pedro de Almeida | 0758 | |
| | Assoc. S. Vicente de Paula | R. Pedro Almeida | 760 | |
| | Oseas Almeida Neto | R. Solon de Lucena | 366 | |
| | Maria das Dores Guimarães | R. Marechal Deodoro | 183 | |
| Colégio da Diocese | Diocese | Pç. José Rocha Sobrinho | | |
| | FICHAS | COMPLETAS | | |
| | Jorge Lucena de Moura | R. Castro Pinto | 345 | |
| | Abdias de Brito Delgado | R. Castro Pinto | 339 | |
| | Olivia Lopes da Silva | R. Castro Pinto | 288 | ✓ |
| | Afrânio Bezerra Cavalcante | R. Castro Pinto | 324 | |
| CERBAL | CERBAL | R. Antonio Coutinho | 46 | |
| | Maria Carmelita Ribeiro | R. Antonio Maia | 50 | |
| | José Eptácio da Silva | R. Antonio Maia | 54 | |
| | Manoel Henrique Gomes | R. Cônego Cristovão | 444 | |
| PMB | PMB | R. Cel. Antonio Pessoa | 401 | |
| | Damião Teixeira da Costa | R. Cel. Antonio Pessoa | 372 | |
| | Manoel Lopes de Souza | R. Cel. Antonio Pessoa | 368 | |
| | Antonio Alfredo P. Guimarães | R. Cel. Antonio Pessoa | 380 | |
| | João Lucena da Costa | R. Cel. Antonio Pessoa | 384 | |
| | Inês Cirne Ramalho | R. Cel. Antonio Ramalho | 388 | |
| | Ivete Lucena de Moura | R. Cel. Antonio Pessoa | 396 | |
| | Jracema Dantas Ramalho | R. Cel. Antonio Pessoa | 400 | |
| | Ivone de Costa Lira | R. Cel. Antonio Pessoa | 409 | |

IPHAEP

03 12 22

At: Karine Lima de Jesus Gondim
Secretaria de Educação e Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba



Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

LEVANTAMENTO CADASTRAL DOS BENS IMÓVEIS NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS

| | FICHAS SEM | B C I | |
|----------------------|---------------------------------------|------------------------|------------|
| PMB | Antiga PMB | R. Antonio Coutinho | 44 |
| Hotel S. Pedro | M ^o das Dores Costa Avelar | R. Antonio Coutinho | 48 |
| | José Tavares Simplicio | R. Barão do Rio Branco | 420A |
| | Fechada | R. Barão do Rio Branco | 420 |
| | Soc. São Vicente de Paula | R. Barão do Rio Branco | 424 |
| | Mozart Bezerra Cavalcante | R. Castro Pinto | 324 |
| | Josimar Rocha | R. Castro pinto | 328 |
| | Abdias da Silva Delgado | R. Castro Pinto | 389 |
| Mercearia Aderaldo | Aderaldo Targino Pereira | R. Com. Felinto Rocha | 547 |
| Bar e Bca. de Jornal | Josefa M ^o de Lima | R. Cel. Antonio Pessoa | 360 A |
| Sede do PMDB | <i>Rafaela Bezerra</i> | R. Cel. Antonio Pessoa | 368 |
| EMATER | | R. Cel. Antonio Pessoa | 382 |
| Cartório | Verônica de Lucena Moura | R. Cel. Antonio Pessoa | 396 e 396A |
| Centro Cultural | PMB | R. Cel. Antonio Pessoa | 389 |
| | Damião Teixeira da Costa | R. Cel. Antonio Pessoa | 402 |
| Merc. Nova Vida | Aderaldo Targino Pereira | R. Cel. Antonio Pessoa | 403 ✓ |
| Sec. Turismo | Damião Teixeira da Costa | R. Cel. Antonio Pessoa | 404 |
| | Adjalme Epitácio Silva Jr. | R. Cel. Antonio Pessoa | 408 |
| | Ivone de Melo L.Yra | R. Cel. Antonio Pessoa | 409 |
| | | R. Cônego Cristovão | 459 |
| | José Fernandes da Silva | R. Cônego Cristovão | 109 |

Arq. Ruyton Rodrigues Gondim
Mat. 155.587-1
Coord. Arq. Ecologia



Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

LEVANTAMENTO CADASTRAL DOS BENS IMÓVEIS NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS

| | | | |
|-----------------|---|-----------------------------|-------|
| | Arquidiocese ✓ | R. Cônego Cristovão | 449 ✓ |
| | M ^o do Livramento dos Santos | R. Cônego Cristovão | 450 |
| | xxxxxxxxxxxxxx | R. Cônego Cristovão | 456 |
| Mercearia do | Aderaldo Targino Pereira | R. Comd. Felinto Rocha | 545 |
| | Aderaldo Targino Pereira | R. Comd. Felinto Rocha | 545 A |
| Residência | Igreja Batista | R. Dr. José Sizenando | 621 |
| | Aldenora Alves C. Rocha | Av. João Pessoa | 770 |
| | Raimundo Oliveira | Av. João Pessoa | 695 |
| | Ledacléa Lucena Maia | Av. João Pessoa | 699 |
| | João Adgta | Av. João Pessoa | 667 |
| | Fancisco Jessiamar de Araujo | R. Kermi Costa | 144 |
| | | R. Kermi Costa | 146 |
| | | R. Kermi Costa | 148 |
| | | R. Kermi Costa | 150 |
| | | R. Kermi Costa | 1521 |
| | | R. Kermi Costa | 154 |
| | | R. Kermi Costa | 149 |
| | | R. Kermi Costa | 151 |
| | | R. Kermi Costa | 153 |
| | | R. Kermi Costa | 155 |
| | | R. Kermi Costa | 157 |
| | | R. Kermi Costa | 159 |
| Antonio Cordero | Maria Garcia de Araujo → | R. Pedro Augusto de Almeida | 798 |
| | Maria Garcia de Araujo | R. Pedro Augusto de Almeida | 796 |

Arq. Ruyton Rodrigues Gondim
Mat. 155.587-1
Coord. Arq. Ecologia

Falta - Casa de Maria Alice de Souza Bezerra
" " Ven. ...
Antonio Bezerra
Cordero - h e
Araldo ...
...
Antonio Bezerra

P. 2
8332185125
IPHAEP
03 04 09 12:27



Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

LEVANTAMENTO CADASTRAL DOS BENS IMÓVEIS NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS

| | | | | |
|----------------|-------------------------------|-----------------------------|-------|--|
| | Maria Garcia de Araújo | R. Pedro Augusto de Almeida | 794 | |
| | Cassio Pereira Martins | Pç. da Bandeira | 441 | |
| | Marcos Fábio da Costa Lira | Pç. da Bandeira | 445 A | |
| | Arquidiocese de Guarabira | Pç. da Bandeira | | |
| | PMB | Pç. da Bandeira | | |
| | Casa Rujral de Bananeiras | Pç. da Bandeira | | |
| Cof. Ele e Ela | Elizabete Cavalcante de Silva | R. Solon de Lucena | 350 | |
| | Paulo Luiz de Carvalho | R. Solon de Lucena | 351 | |
| | Deodete Malaquias dos Santos | R. Solon de Lucena | 354 | |
| Quitanda | Vanderlei | R. Solon de Lucena | 357 | |
| | Maria Luci Barbosa | R. Solon de Lucena | 365 | |
| | Maria Dalva Mesquita | R. Solon de Lucena | 355 | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

Arq. Rogério Rodrigues Gondim
Mat. 355.587-1
Coord. Arq. Ecologia




Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

LEVANTAMENTO CADASTRAL DOS BENS IMÓVEIS NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS

| | | | | |
|----------------|--------------------------------------|-----------------------|-------|--|
| | Terezinha Costa dos Santos | R. Cônego Cristovão | 458 | |
| | José Rodrigues da Silva | Pç. Eptácio Pessoa | 66 | |
| | Paulo José Cavalcanti Guimarães | Pç. Eptácio Pessoa | 68 | |
| PMB | PMB | R. Eptácio Pessoa | 99 | |
| | Nazaré Pereira de Lima | R. Felinto Rochas | 500 | |
| | Severino Zacarias Tavares | R. Felinto Rocha | 527 | |
| | Afânio Bezerra Cavalcanti | Av. João Pessoa | 653 A | |
| Gov. do Estado | Esc. Est. Xavier Jr. | R. João Pessoa | 665 | |
| Gov. Federal | Emp. Correios e Telégrafos | R. Dr. José Sizenando | 609 | |
| | Paulo Luiz Carvalho Guimarães | R. José Sizenando | 611 | |
| | Arinaldo Frazão | R. José Sizenando | 617 | |
| | Arinaldo Frazão | R. José Sizenando | 617 | |
| | Ass. S. Vicente de Paula | R. Pedro de Almeida | 762 | |
| | João Marques Ferreira | R. Pedro de Almeida | 764 | |
| | Antonio Hilário de Sousa | R. Pedro de Almeida | 766 | |
| | M ^l Anita Medeiros Serrão | R. Pedro de Almeida | 768 | |
| | Antonieta Bezerra Cavalcante | R. Solon de Lucena | 353 | |
| | Maria Dalva Moreira | R. Solon de Lucena | 355 | |
| | Eloi Farias | R. Solon de Lucena | 369 | |
| Casa Paroquial | Agapto Teixeira Muniz | Pç. da Bandeira | 443 | |
| | Carlos Marcelo da Costa Lira | Pç. da Bandeira | 445 | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

Arq. Rogério Rodrigues Gondim
Mat. 355.587-1
Coord. Arq. Ecologia

ANEXO 3: OFÍCIO 0131/ADM/ 2009/IPHAEP

| | | |
|---|---|--|
|  IPHAEP <small>INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA</small> | Estado da Paraíba Secretaria de Estado da Educação e Cultura Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba | Avenida João Machado, 348. Centro - João Pessoa/PB Brasil - CEP: 58013-520 Tel.: (0XX83) 3218 5124 Telfax: (0XX83) 3218 5125 CGC 40.971.152/0001-56 |
|---|---|--|

Ofício 0131/ Adm/2009/IPHAEP

João Pessoa, 02 de abril de 2009

A Sua Excelência a Senhora
Prefeita MARTHA ELEONORA ARAGÃO RAMALHO
Prefeitura Municipal de Bananeiras
 Rua Cel. Antônio Pessoa, 375
 58220-000 Bananeiras/PB

Assunto: Solicita apoio para salvaguardar o patrimônio de Bananeiras

Senhora Prefeita,

Como é do conhecimento de Vossa Excelência, o IPHAEP dispõe de um amplo estudo sobre os imóveis desse Município, que possuem valor histórico e arquitetônico, na delimitação do Centro Histórico de Bananeiras.

Nesse sentido, solicito a colaboração dessa Prefeitura para só expedir alvará de construção, reforma ou demolição aos imóveis acima referidos após consulta prévia a este Instituto. Fazemos juntar ao presente ofício relação dos imóveis para tombamento.

{ A contribuição de Vossa Excelência tem a finalidade de salvaguardar esse rico patrimônio histórico e cultural.

Respeitosamente,


DAMIÃO RAMOS CAVALCANTI
 Diretor

88561205

ANEXO 4: FICHAS DAS CATEGORIAS**LUGARES**

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - INVENTÁRIO PARTICIPATIVO

> FICHAS DAS CATEGORIAS

>>> LUGARES

IDENTIFICAÇÃO

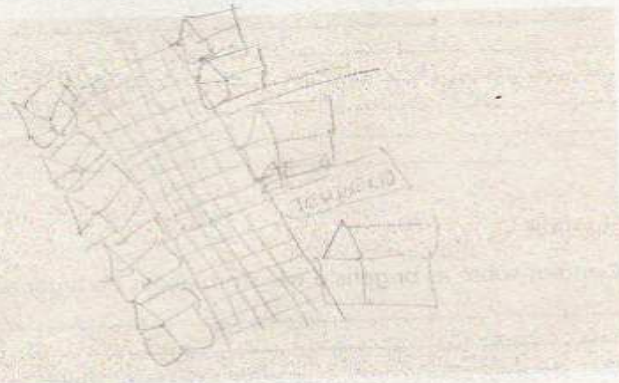
NOME

Escrevam o nome mais comum do lugar e outros nomes pelos quais é conhecido.

- Rua: Jardim de Luxemburgo
- Bairro das capelas, bairro das colinas

IMAGEM

No quadro de imagem, insiram fotos ou façam um desenho do lugar.



89

> MODELOS DAS FICHAS

O QUE É

Contem de forma resumida o que é o lugar.

Rua antiga que logo se tornou principal da praça, onde
 existem mercados.

ONDE ESTÁ

Procurem descrever o lugar a partir das referências mais conhecidas.

Rua com casas antigas e geminadas. Possui uma
 pequena fábrica de calças dos proprietários Gabriel e
 a década de 80.

PERÍODOS IMPORTANTES

Descubram os momentos ou datas importantes associados ao lugar.

Antes de ser mercado era utilizado como depósito
 de livros. Após a construção de mercados foi feita
 uma pequena fábrica de calças.

HISTÓRIA

Contem sobre as origens e transformações do lugar ao longo do tempo.

Foi uma rua apenas de passagem e que ao longo
 do tempo as pessoas da cidade depositaram o livro
 lá, pois não havia outros. Hoje só existem mercados

a maioria preservados. Entre sua é de espessar uma
parceria, a mais é manter.

SIGNIFICADOS

Descubram que significados e funções tem o lugar para a comunidade.

É um dos elementos mais importantes da
cultura para a população em geral e a história do estado
para a população brasileira.

DESCRIÇÃO

Pessoas envolvidas. Informem as principais pessoas envolvidas com o lugar.

Seu General da cidade que foi o pesquisador da
 história.
 Museu do Povo, cinema que vende filme de guerra.
 Escolinha Santa Antônia, escola de litramento
 onde os os pessoas com deficiência pediram frequência

ELEMENTOS NATURAIS

Informem quais são os elementos presentes no ambiente natural.

Grass e uma terreno baldio.

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Informem se há elementos construídos no lugar e quais são as suas características.

- As casas que ainda são bem preservadas
- Uma mercearia que vende roupas e plantas
- Uma loja que vende artesanato

VESTÍGIOS

Pesquisem se o local possui vestígios de ocupações anteriores.

Percebi um furo onde era a fábrika de
caboia.

MATERIAIS

Informem os principais materiais que constituem os elementos do lugar.

- Madeira - casa de madeira localizada na esquerda
- Cimento - Pisos
- Pedra - calçamento
- Alvenaria - paredes

TÉCNICAS OU MODOS DE FAZER

Pesquisem sobre as técnicas utilizadas para a construção do lugar.

> MODELOS DAS FICHAS

MEDIDAS

Informem quais as medidas aproximadas: altura, largura, perímetro da área.

ATIVIDADES QUE ACONTECEM NO LUGAR

Informem as principais atividades realizadas no lugar por pessoas ou grupos.

Remoção de cascos e pedestais.

MANUTENÇÃO

Identifiquem os responsáveis e os cuidados necessários para a manutenção do lugar.

Os moradores e a prefeitura que fazem a limpeza.

CONSERVAÇÃO

Informem se o lugar está bem ou mal cuidado.

Atualmente está bem preservado e cuidado

AVALIAÇÃO

Indiquem os principais aspectos para que o lugar continue sendo uma referência cultural e quais podem interferir para seu desaparecimento.

O legado da história oral do povo do
sítio é mais legada com encantamento, promoção
de guarda em guarda com aspectos importantes
na história

RECOMENDAÇÕES

Deem sugestões para a preservação do lugar, após fazer sua avaliação.

Um estudo de lugar, resgatando sua história,
conhecendo com o município e a população.

OBJETOS

Dia 25 de outubro de 2017

MODELOS DAS FICHAS

>>> OBJETOS

IDENTIFICAÇÃO

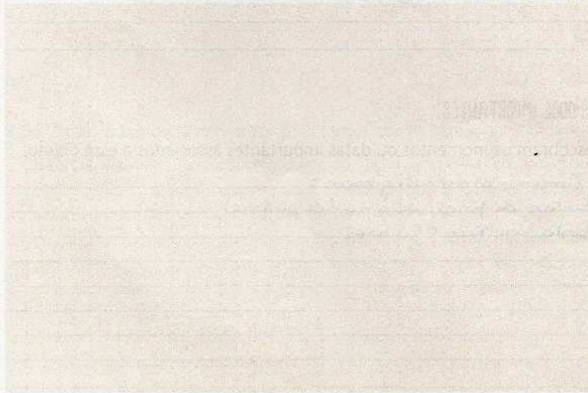
NOME

Escrevam o nome mais comum do objeto e outros nomes pelos quais é conhecido.

Imagem de Nossa Senhora das Graças

IMAGEM

No quadro de imagem, insiram fotos ou façam um desenho do objeto.



96

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - INVENTÁRIOS PAR

O QUE É

Contem de forma resumida como é o objeto.

É um símbolo religioso do catolicismo, representado por uma figura feminina com vestes nas cores azul, branco e rosa, com uma coroa enfeitada em seus pés. Sua base é dividida em dois níveis, composta por azulejos fabricados em Portugal no século XIX.

ONDE ESTÁ

Localizem no território o objeto a partir das referências mais conhecidas.

Está localizada na Serra da Mucituba, a 558 m acima do nível do mar. A imagem está voltada para a Serra da Visação, de frente ao Rio Bama-meiras. Situa-se próximo ao Lavatório das Memórias da Estreia, da Igreja matriz e da Praça da Bandeira.

PERÍODOS IMPORTANTES

Descubram os momentos ou datas importantes associados a esse objeto.

Comemoração religiosas:
Festas de final de ano (dezembro)
Festa de Reis (Janeiro)

97

DESCRIÇÃO

Pessoas envolvidas. Informem quem são as pessoas envolvidas na confecção ou uso do objeto.

A imagem foi confeccionada no Rio de Janeiro

MATERIAIS

Identifiquem os materiais utilizados na confecção do objeto.

TÉCNICAS OU MODOS DE FAZER

Informem a técnica usada na produção ou confecção do objeto.

OS DAS FICHAS

MEDIDAS

Identifiquem as dimensões do objeto.

Aproximadamente 2 m (imagem)

ATIVIDADES RELACIONADAS AO OBJETO

Identifiquem as principais atividades realizadas por pessoas ou grupos que possam estar relacionados com o objeto estudado.

MANUTENÇÃO

Identifiquem os responsáveis pelo objeto e os cuidados necessários para sua manutenção.

Paróquia Nossa Senhora do Socorro, pertencente a Diocese de Guaxupé.

CONSERVAÇÃO

Informem se o objeto está bem ou mal cuidado.

AVALIAÇÃO

Indiquem os principais aspectos para que o objeto continue sendo uma referência cultural e quais podem interferir para seu desaparecimento.

RECOMENDAÇÕES

Deem sugestões para a preservação do objeto, após fazer sua avaliação.

CELEBRAÇÕES

Dia 25 de outubro de 20

MODELOS DE FICHAS

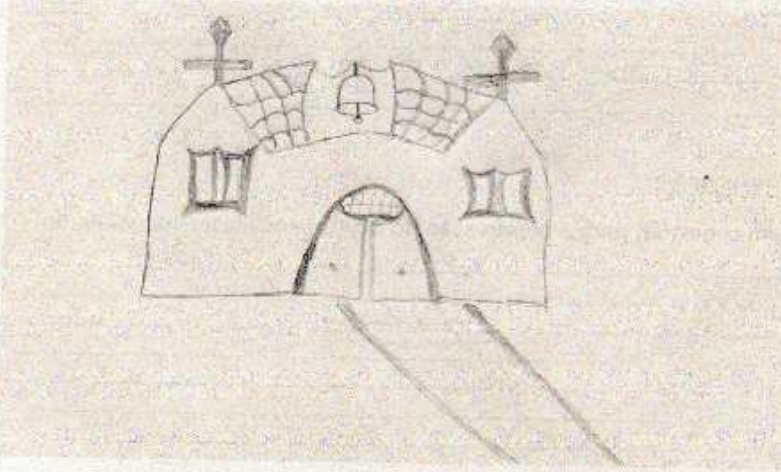
>>> CELEBRAÇÕES

IDENTIFICAÇÃO

NOME
 Escrevam o nome mais comum da celebração e outros nomes pelos quais ela é conhecida.

festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário
 Lembrança
 Celebrada como festa de Reis

IMAGEM
 No quadro de imagem, insiram fotos ou façam um desenho da celebração.



102

CONSERVAÇÃO

Informem se o objeto está bem ou mal cuidado.

AValiação

Indiquem os principais aspectos para que o objeto continue sendo uma referência cultural e quais podem interferir para seu desaparecimento.

RECOMENDAÇÕES

Deem sugestões para a preservação do objeto, após fazer sua avaliação.

O QUE É

Contem de forma resumida o que é a celebração.

É um ato de fé comromeiros de todas as regiões. Eles vem trajados de feiras franciscanas, descalços com pedras na coleça, trazem fitas coloridas, imagens tudo em nome da fé, trazem roupas dos doentes, acendem velas, rodeiam a imagem da santa, soltam fogos de artifícios em agradecimento pelas graças recebidas, na caminhada da procissão todos querem tocar no andar, eles recolhem as flores que enfeitam a imagem para fazer chiz.

ONDE ESTÁ

Localizem no território a celebração a partir das referências mais conhecidas.

• A festa da Padroeira com missa e procissão acontece do pátio da igreja e caminha por toda cidade.

PERÍODOS IMPORTANTES

Descubram os momentos ou datas importantes associados à celebração.

06 de janeiro de todos os anos, nas Salemas dez quando começou, é uma festa muito antiga,

> MODELOS DAS FICHAS

HISTÓRIA

Contem sobre as origens e transformações da celebração ao longo do tempo.

Dizem os antigos que tinha uma Bica
ou seja uma fonte de água que hoje ainda
está chamada "Bica do Lavamento". Pertencente
em homenagem à santa, onde os católicos se
lavavam, e os lavam água para lavar a casa
para benzer plantações, doces, animais e a casa.
Hoje infelizmente não se pode mais ver a
Bica... ficou perdido no tempo... daí ficou
apenas o nome Bica do Lavamento uma
rua batizada na localidade.

SIGNIFICADOS

Descubram que significados e funções tem a celebração para a comunidade.

É muito importante para a comunidade,
espiritualmente falando muita fé, ajuda e
falar na importância para o futuro da
cidade.

DESCRIÇÃO

Programação. Informem quais são os eventos ou etapas que fazem parte da celebração.

De 23 a 05 de fevereiro acontece a novena, com anjos e filhos das fiéis da igreja, nessa festa homenageamos os filhos da terra que todos crescem e bem nessa época para visitar a família.

Dia 06 é a culminância da festa com a procissão.

> MODELOS DAS FICHAS

PESSOAS ENVOLVIDAS

Informem quais são as pessoas que organizam e participam da celebração e o que elas fazem.

O Padre e os fiéis da igreja

COMIDAS E BEBIDAS

Informem se são preparados alimentos especiais para a celebração. Caso sim, quais são eles?

Acontece uma quaresma com as comidas dadas pelos fiéis - bolos, sorvetes, tortas, pizza, cachorro quente, carne de grelha, tapioca, licor, acontece o peixeiro, louças

ROUPAS E ACESSÓRIOS

Informem se há vestimentas e acessórios específicos utilizados para a celebração. Caso sim, quais são e para que servem? Quem são as pessoas que os usam?

Sim. As famílias costumam usar para a procissão, alguns usam vestidos de festas, fracs, etc.

Nessa festa acontece um Brinde
As pessoas da fidei aquiritiva vão para festa muito comemorado.

EXPRESSIONES CORPORAIS (DANÇAS E ENCENAÇÕES)

Informem se há danças ou encenações durante a celebração. Digam em que parte da celebração elas se realizam e quem são as pessoas envolvidas diretamente.

Existe o teatro de Jesus Menino, acontece também o Natal Luz e a lapinha.

EXPRESSIONES ORAIS (MÚSICAS, ORAÇÕES E OUTRAS FORMAS DE EXPRESSIONES ORAIS)

Se existirem, digam em que parte da celebração elas costumam ocorrer e quem são as pessoas responsáveis por fazê-las.

O grupo de canto da paróquia

OBJETOS IMPORTANTES (INSTRUMENTOS MUSICAIS, OBJETOS RITUAIS, ELEMENTOS CÊNICOS, DECORAÇÃO DO ESPAÇO E OUTROS)

Informem se há e quais são os objetos usados na celebração.

Violão, teclado

> MODELOS DAS FICHAS

ESTRUTURA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Digam quais são as estruturas e os recursos necessários para realizar a celebração.

A estrutura da celebração
 começa de com
 a celebração

OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS RELACIONADAS

Informem se à celebração estão associados outros bens culturais, como objetos, lugares etc.

É uma manifestação cultural muito efetiva
 pois acontece a festa profana com atitudes
 culturais, parques, comidas, bebidas.

AVALIAÇÃO

Indiquem os principais aspectos para que a celebração continue sendo uma referência cultural e os que podem interferir para seu desaparecimento.

A fé

RECOMENDAÇÕES


Façam propostas para melhorar as condições de existência, realização e transmissão da celebração.

*É uma celebração muito positiva
para a comunidade.*

SABERES

Dia 25 de outubro de 2017

>>> MODELOS DAS FICHAS

>>> SABERES 

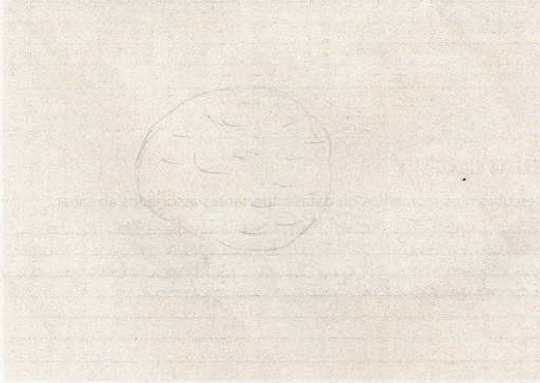
1. NOME

Escrevam o nome mais comum do saber e outros nomes pelos quais é conhecido.

Pitica

2. IMAGEM

No quadro de imagem, insiram fotos ou façam um desenho do saber.



118

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - INVENTÁRIO PATRIMONIAL

O QUE É

Contem de forma resumida quais são as características desse saber e de que forma ele pode ser transmitido.

Trata-se um doce de banana, tem como ingrediente principal a banana madura, farinha de trigo, ovo, açúcar e canela em pó. Para a decoração usa-se o açúcar e a canela em pó para polvilhar.
Essa receita pode ser transmitida através da Oralidade.

ONDE ESTÁ

Localizam o saber a partir das referências mais conhecidas.

Essa receita é oriunda da zona rural do município de Bananeiras, mas, muito praticada na zona urbana, especialmente em hotelarias.

PERÍODOS IMPORTANTES

Descubram os momentos ou datas importantes associados ao saber.

Apartir do tombamento da cidade atraiu-se muitos turistas e vários eventos culturais no qual a pitica vem se destacando na culinária regional.

119

AS FICHAS

6. HISTÓRIA

Contem sobre as origens e transformações do saber ao longo do tempo.

Por ser uma fruta regional muito cultivada na cidade de Barrocas, as famílias da zona rural utilizavam para alimentação familiar.

7. SIGNIFICADOS

Descubram que significados e funções tem o saber para a comunidade.

Apreciação Cultural, resgate histórico e fonte alimentícia, bem como renda familiar.

120

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - INVENTÁRIOS BAI

DESCRIÇÃO

ETAPAS

Informem se há e quais são as etapas associadas ao saber.

Burgue a partir das dificuldades das famílias, e se tornou uma referência culinária no município.

PESSOAS ENVOLVIDAS

Informem quem são as pessoas envolvidas com o saber.

As famílias carentes são as principais praticantes desse saber.

121

OS DAS FICHAS

MATERIAIS
Identifiquem quais são os materiais necessários para esse saber.
Banana e farinha de mandioca

MODOS DE FAZER OU TÉCNICAS
Identifiquem e descrevam as formas de fazer que compõem o saber.
Forma lulinária

PRODUTOS E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Identifiquem os principais produtos resultantes do saber (se houver).
A própria petica

122

OS DAS FICHAS

OBJETOS IMPORTANTES (FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS UTILIZADOS)
Informem se há e quais são os objetos necessários ao saber.
Nem um objeto

ESTRUTURA E RECURSOS NECESSÁRIOS
Digam quais são as estruturas e os recursos necessários para o saber.
Talheres, vasilha,

TRANSMISSÃO DO SABER
Procurem descobrir como se aprende e se ensina esse saber
Oralmente, em práticas

124

ROUPAS E ACESSÓRIOS

Informem se há vestimentas e acessórios específicos associados ao saber. Caso sim, quais são, para que servem e quais são as pessoas que os usam.

Não existe.

EXPRESSIONES CORPORAIS (DANÇAS E ENCENAÇÕES)

Informem se há danças ou encenações associadas ao saber. Digam quando elas se realizam e quem são as pessoas envolvidas.

Não existe.

EXPRESSIONES ORAIS (MÚSICAS, ORAÇÕES E OUTRAS FORMAS DE ORALIDADE)

Informem se há músicas, cânticos, orações e outras formas de expressão oral próprias do saber. Se sim, quais são eles? Digam quando são realizadas e quem são os responsáveis por fazê-los.

Não existe.

123

AVALIAÇÃO

Indiquem os principais aspectos para que o saber continue sendo uma referência cultural e quais podem interferir para seu desaparecimento.

Ser mais trabalhada em escolas,
e continuar sendo feita em restaurantes e hotéis.

RECOMENDAÇÕES

Indiquem o que pode ser feito para a preservação do saber.

Trabalhar a conscientização do
patrimônio

125

